

REVISTA BZZZ

ANO 3 | Nº 39 | SETEMBRO DE 2016 | R\$ 12,00

CAIC

Equipamento projetado para esporte e educação é cenário de abandono que pode ressurgir

ARREPENDIMENTO

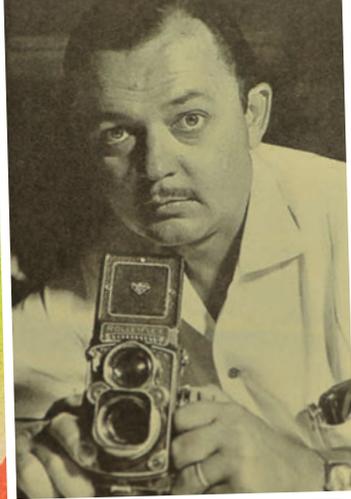
Publicitário preso por tráfico de drogas escreve livros na Penitenciária de Alcaçuz

RODRIGO LACAZ

Cantor de rua que se apresenta de Ponta Negra ao Japão

ILUSTRE ESQUECIDA

Professor potiguar em Milão luta para documentar a rica temporada de Nísia Floresta na Itália

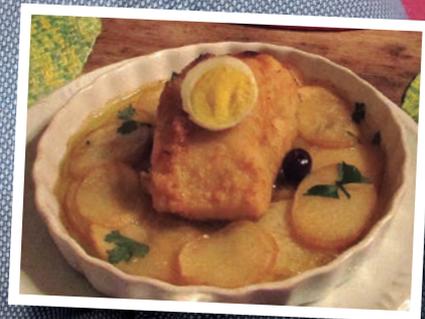


JAECI GALVÃO

Profissional que acompanhava políticos e acontecimentos mundiais guarda importante acervo fotográfico

GASTRONOMIA

Delícias de Portugal em São Miguel do Gostoso, Dom Bacalhau é convite a muitos sabores



NOS DEGRAUS DO ALTO CLERO

APRECIADOR DE ESPORTES RADICAIS E ARTE, O DEPUTADO FEDERAL RAFAEL MOTTA GANHA DESTAQUE ENTRE PARLAMENTARES DE INFLUÊNCIA. CONVERSA COM TODOS, DE BOLSONARO A JEAN WYLLYS. DIZ QUE NÃO QUER SER MAIS UM “FILHO DE POLÍTICO” E QUE A RENOVAÇÃO PODE SURTIR DA TRADIÇÃO. SONHA SER PREFEITO DE NATAL E PILOTO DE AVIÃO



PENSAR BRASIL

FÓRUM LEGISLATIVO

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RN

ECONÔMICO



A Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte está lançando o Projeto Pensar Brasil. Um ciclo de palestras e debates com o intuito de pensar o futuro do país a partir de cenários e implicações sociais, políticas e econômicas do Rio Grande do Norte.

NOVAS IDEIAS PARA UM NOVO PAÍS.

Entrada gratuita.
Informações:
(84) 3232-5782



Rio Grande do Norte
Assembleia Legislativa

SANGUE NOVO

EM MEIO A MAIS um processo eleitoral no Brasil, a matéria de capa traz entrevista com Rafael Motta, deputado federal potiguar que busca se afastar da visão de ser mais um “filho de político” (ele é filho do deputado estadual Ricardo Motta). Entre muitas paixões, como kitesurf, grafite, cachorros e voos, ele tem alcançado atividade política de destaque e chegou a ser eleito o parlamentar do ano ainda quando vereador de Natal em seu primeiro mandato. De fala fácil, conta da infância na capital do RN, as viagens pelo mundo, como o intercâmbio estudantil na Nova Zelândia e o trabalho na Disney, e não se esquiva de opinar sobre Lava Jato, PT, curiosidades e conflitos na Câmara Federal. Embora não seja candidato, a matéria escrita por Leonardo Dantas apresenta perfil e planos do jovem parlamentar e faz refletir sobre renovação e tradição, juntas, na vida pública do Rio Grande do Norte.

E é neste mês, entre campanhas eleitorais, que o RN vive o “Setembro Cidadão”, projeto idealizado pelo juiz Jarbas Bezerra e pela advogada Lígia Limeira que se tornou exemplo no Brasil e leva ações de cidadania a escolas, vias públicas e instituições. Por falar em cidadania, é na reunião de públicos que vemos o maior exemplo materializado do termo – ou a sua ausência. Por aqui, mostramos as feiras que se espalham mundo afora são sucesso de público e movimentam a economia local em investidas cidadãs e criativas.

Como não poderia deixar de ser, um dos nossos assuntos preferidos está em dose tripla nesta edição: potiguares que se destacam. Desta vez, personagens que atuaram em períodos mais que distintos. Com uma câmera na mão, a vida nada convencional do icônico fotógrafo Jaeci Galvão. Mais contemporâneo, a voz e desprendimento de Rodrigo Lacaz, que canta nas ruas e já se apresentou em países da Europa e no Japão. A passagem de Nísia Floresta pela Itália e as lutas da escritora ainda que pouco reverenciadas no estado, mesmo com tantos feitos, pode ser contadas por um professor que trabalha em Milão e busca incentivo para que o projeto ganhe forma.

E ainda: turismo no RN e as maravilhas da Pousada dos Amores, gastronomia portuguesa em São Miguel do Gostoso, arquitetura e estilo, moda e verão, cultura, política e conhecimento nas plurais páginas da Bzzz.

Ótima leitura!

Equipe Bzzz

EXPEDIENTE



PUBLICAÇÃO:
JEL COMUNICAÇÃO

BZZZ ONLINE
ATUALIZAÇÃO DIÁRIA E BLOGS
www.portaldaabelhinha.com.br

 @revistabzzz
 Revista Bzzz

SUGESTÕES DE PAUTA,
CRÍTICAS E ELOGIOS:
revistabzzz@portaldaabelhinha.com.br

EDITORA
ELIANA LIMA
elianalima@portaldaabelhinha.com.br

EDITORA-ASSISTENTE
ALICE LIMA

PROJ. E DIAGRAMAÇÃO
TERCEIRIZE EDITORA
www.terceirize.com

COMERCIAL
EDILÚCIA DANTAS
(84) 99996 5859

COLABORARAM COM ESTA EDIÇÃO
CÍCERO OLIVEIRA, CLARA VIDAL,
JEAN ROCHA, LUÍZA TAVARES,
LEONARDO DANTAS, LISSA
SOLANO, OCTÁVIO SANTIAGO,
THIAGO CAVALCANTI, VÂNIA MARINHO,
WELLINGTON FERNANDES

FOTO DA CAPA
SUELI NOMIZO

FOTOS
CÍCERO OLIVEIRA, JOÃO NETO, SUELI NOMIZO,
PAULO LIMA, ELPÍDIO JÚNIOR

GRÁFICA
UNIGRÁFICA

TIRAGEM
6.000 EXEMPLARES



Indústria, Governo e sociedade trabalhando juntos pelo desenvolvimento.



O Mais RN, plano estratégico feito pelo Sistema FIERN em parceria com o Governo do Estado, está concluído e apresenta soluções que apontam os rumos para o desenvolvimento. Financiado por industriais potiguares e pelo Sistema Indústria, o MaisRN identificou as matrizes econômicas de todo o Rio Grande do Norte, com o objetivo de consolidar os alicerces do nosso crescimento.

Em 2015, os resultados iniciais desse importante estudo já foram utilizados no Planejamento Plurianual para 2016 em diante, direcionando investimentos do Estado em áreas nas quais foram apontadas necessidades e deficiências. Agora, com esse mapeamento finalizado, temos propostas para diferentes áreas,

como educação, formação profissional, oportunidades de negócios e infraestrutura, entre outras. Foi dado um norte para o Poder Público e para a iniciativa privada, a fim de que sejam criadas condições para o crescimento de nossa economia e oportunidades para o nosso povo.

A atual situação econômica é um momento oportuno para que seja firmado um pacto pelo RN, no qual todos atuarão *Juntos pelo Desenvolvimento*. Traçando perspectivas para os próximos 20 anos, o Mais RN enfatiza a preocupação do Sistema FIERN com um presente sólido e um futuro com mais prosperidade para os potiguares.



62 DOS AMORES

Descanso, natureza e romantismo em pousada na praia de São José de Touros



76

VERÃO

Areia Dourada busca inspiração no interior do RN e apresenta nova coleção

18 CIDADANIA

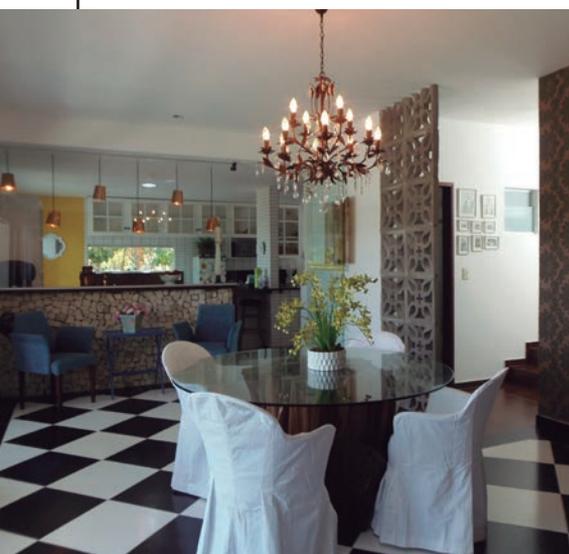
Projeto de lei potiguar, "Setembro Cidadão" é exemplo no Brasil



52

SUCESSO

De todos os estilos, feiras alternativas atraem públicos diversificados e movimentam economias locais



ARQUITETURA 84

Editorial mostra projetos de cozinhas de renomada chef



92 Egito

Na coluna de turismo, Octávio Santiago conta as descobertas do país cheio de mistérios

PROCEDIMENTOS DE ALTA COMPLEXIDADE?

*SIMPLES:
Hospital do Coração.*

Há momentos na vida em que a melhor decisão é também a mais segura. Nessas horas, você sempre pode contar com o Hospital do Coração.

Centro Cirúrgico com filtros antibacterianos, UTI com boxes individualizados, Ressonância Magnética de última geração e o único da cidade com duas salas de hemodinâmica. Uma super estrutura que realiza, com equipes especializadas, mais de nove mil procedimentos de alta complexidade por ano. Números que confirmam: se o momento é difícil, a escolha é simples. Hospital do Coração.

- **Urgência 24 horas**
- **Transplantes de órgãos**
- **Check-up Executivo**

 **HOSPITAL
DO CORAÇÃO**
Especializado em você.

(84) 4009-2000
hospitaldocoracao.com.br





ELIANA LIMA

SININHOS

Por que a publicitária Danielle Cunha, 28, filha de Eduardo Cunha, ex-presidente da Câmara dos Deputados, ultimamente vem fazendo ponte aérea Rio-Natal, a capital dos magos-enamorados? A resposta é: paixão. A loura está namorando um potiguar que caminha no assoalho para chegar a um cargo eletivo.

CLIMA

No fim de semana anterior à votação que cassou o mandato do pai, por acachapantes 450 votos, Danielle estava em Natal tilintando bons drinques com o amado potiguar, de frente para o mar perfeito de Ponta Negra.



Divulgação

PROCURA-SE

O jornalista Heraldo Pereira era o preferido do Palácio do Planalto para ser o porta-voz do governo Michel Temer. As sondagens, porém, foram frustrantes. Heraldo prefere continuar do lado oposto da vitrine. Ma-aasss..pode estar no Sistema Globo aquele ou aquela para dar melhor interpretação às decisões de governo. O alvo agora seria Eliane Cantanhêde, comentarista da Globo News e articulista do jornal Estado de São Paulo, que acaba de ser escolhida a jornalista do ano pelo Senado Federal, com direito ao Prêmio Roberto Marinho.

REPETECO

A escolha de um profissional de imprensa para porta-voz é antiga. O renomado Carlos Castelo Branco exerceu esse papel no governo Jânio Quadros. Carlos Chagas, no de Costa e Silva. Alexandre Garcia no de João Figueiredo, e Antônio Britto na quase gestão Tancredo Neves. Aceitar a missão não significa estar engajado politicamente.

CARÊNCIA

No caso de Temer, que tem a responsabilidade de adotar medidas polêmicas para reequilibrar as contas e conquistar a confiança da sociedade, é fundamental.

Até porque boa parte dos ministros nomeados demonstra um imenso deslumbramento. Parecem surpreendidos com os postos e buscam freneticamente a manchete do dia seguinte, sem medir as consequências de suas falas desenfreadas.

PENSANDO BEM

Alguém poderia sugerir a Michel Temer a simpática Maju: é mulher e negra, como cobram os seus opositores. E ainda poderia antecipar a previsão do tempo para o Planalto, envolto em nuvens densas e temperatura sempre elevadas.

CADÊ O PT QUE TAVA AQUI?

Terminadas as apurações das eleições municipais, é muito provável que o Partido dos Trabalhadores fique com as prefeituras de apenas duas capitais: Porto Velho (RO) e Rio Branco (AC). Um estrago sem tamanho. Caberá ao ex-presidente Lula da Silva reestruturar a legenda para enfrentar o pleito de 2018, dessa vez sem a colaboração de antigos companheiros, muitos deles impedidos por sanções judiciais.

AQUI, NÃO

A propósito, em Brasília, a companheira Dilma Rousseff é sempre lembrada como responsável pelo desastre petista. Por isso, poucos entenderam o convite do presidente do PT, Ruy Falcão, que queria entregar a presidência da Fundação Pêrsio Abramo à ex-presidente da República. Boa parte dos companheiros reagiu, pois alega que o seu estilo comprometeria a paz da instituição.

Conclusão: levando-se a sério esse raciocínio, Dilma causa problema ao partido enquanto para o país...

Roberto Stuckert Filho



BARULHO

No dia da mudança dos pertences do ex-deputado Eduardo Cunha que estavam na Câmara Federal, a turma do programa Pânico chegou ao local e se misturou às várias caixas que no corredor.

A trupe também levou seu irreverente humor a alguns gabinetes parlamentares. Por melhor dizer: algazarra.

Estava tudo muito bom, engraçado, mas eis que o Departamento de Polícia Legislativa chega e convida a tchurma para. Sair.

UFA!

Partidos sofrem com a crise de repasses, e a irrigação chega em conta-gotas. Tem sido assim para todos. Ops! Quase todos.

O DEM, por exemplo, vive história um tanto diferente. Deve-se ao fato de o detentor da caneta, o senador potiguar José Agripino, presidente nacional da legenda, decidir para onde vão e quanto de recursos.



Antonio Cruz/ Agência Brasil

GASOLINA

Deputados federais em primeiro mandato têm surpreendido assessores. Com suas ações, digamos assim, inovadoras. Dia desses, por exemplo, a Abelhinha-Planaltiana observou um parlamentar do Sudeste visitando ministérios. Detalhe: a pé. Nesse dia, ele saiu do Ministério da Educação e foi até o Palácio do Planalto caminhando e cantando, com sua equipe. Enquanto uns sofriam com o clima seco do cerrado, ele era todo serelepe cruzando a Esplanada.

E AÍ?

O deputado andarilho já avisou à sua equipe que gosta de andar. A pé. E aí, algum outro deputado se arrisca a caminhar todo no paletó pela Esplanada?

Com a sua Rolleiflex,
Jaeci contribuiu para
eternizar o verso de
Tom Jobim

O DONO DAS LENTES

Ele fez os maiores registros da capital potiguar, eternizando as belezas e os casarões de outrora. Empreendeu e foi grande galanteador. Curtiu intensamente a vida social. Hoje vive totalmente recluso

Por Por Cícero Oliveira

Fotos: Jaeci Galvão e Acervo pessoal

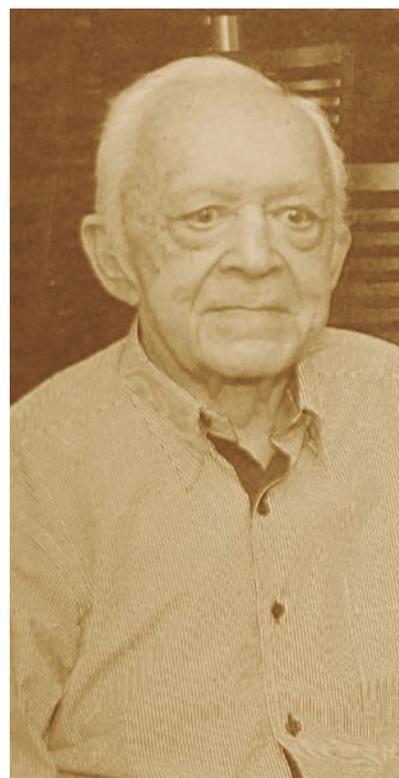
PARA O LEITOR MENOS atento, a história de Jaeci Galvão pode até parecer o roteiro de algum blockbuster hollywoodiano, em função da vida agitada que levou. A sua biografia poderia ser facilmente comparada a alguém do quilate de Hemingway. Foi um fotógrafo talentoso e de gosto refinado, empresário ousado, amante dos esportes e da aventura e levava uma vida amorosa e social intensa.

Jaeci Emerenciano Galvão nasceu na cidade de Natal em 5 de julho de 1929. O nome escolhido para o quarto filho do casal Jaime Coelho Galvão e Cecília Emerenciano Galvão, carinhosamente chamada de Ceci, era a fusão de partes de seus primeiros nomes. O panorama econômico mundial poucos dias após seu nascimento era o da Grande Depressão, com os Estados Unidos enfrentando o pior momento de sua economia ao longo do século passado. Com os preços das ações de empresas americanas despencando, a quebra da bolsa de valores de Nova York torna-se inevitável. Este cenário de convulsão econômica também atinge o Brasil, que possuía uma economia lastreada, principalmente na cultura do café.

É nessa conjuntura que Jaeci vive a sua infância, em Natal e na cidade de Penha, atualmente Canguaretama, ambas no Rio Grande do Norte, em função da nomeação de seu pai para trabalhar na coletoria estadual naquele município. Por não demonstrar muito gosto pelos estudos, ainda criança é levado de volta à capital potiguar para morar na casa de tios e recomeçar os estudos no Atheneu Norte-Riograndense.



Ainda criança, iniciando relação duradoura com a fotografia



Atualmente com 87 anos e saúde debilitada, Jaeci mora no bairro de Ponta Negra



O filho Fred Galvão seguiu a carreira do pai

Alguns anos depois, quando Jaeci já era adolescente, a família voltou a morar também em Natal e, nesse momento, após perceber que o filho continuava pouco interessado nos estudos, mas que cultivava gostos refinados, Dona Ceci incentivou-lhe a começar a trabalhar para ganhar algum dinheiro, o que lhe permitiria satisfazer as pequenas vaidades. O conselho materno foi prontamente aceito pelo rapaz e dessa forma sua mãe providen-

ciou a compra de uma câmera fotográfica, por intermédio de seu irmão Alfeu Batista Emerenciano, funcionário da Base Naval de Natal, o qual encomendou o equipamento a um colega militar que frequentemente viajava para fora do país. Com apenas 14 anos, mesmo de maneira tímida, Jaeci começou a fotografar profissionalmente. Nesse momento passou a aflorar no garoto o espírito empreendedor e aventureiro que o acompanhou por quase

toda vida.

A essa altura Natal já respirava o clima da Segunda Guerra Mundial, os americanos se instalando em Parnamirim, a Praça Pedro Velho sempre frequentada por moças e rapazes ávidos pelo ambiente da paquera. Tudo isso serve de inspiração e incentivo a Jaeci, que, educado e cativante, começa a cultivar uma vasta rede de relacionamentos sociais que o acompanhou quase que de forma permanente.



Aero Club



Palácio Frei Miguelinho: Antiga Escola de Serviço Social de Natal, hoje sede da Câmara Municipal



Av. Atlântica, hoje Av. Getúlio Vargas



Praia de Areia Preta

Acervo fotográfico invejável

O empreendedorismo do jovem fotógrafo o levou a fazer desde os trabalhos mais agradáveis, fotografando jovens casais de namorados na Praça Pedro Velho, aos mais complicados, como o registro de anjinhos e suas famílias enlutadas, ou mesmo as cirurgias realizadas no navio hospital Hope. Tanta dedicação ao trabalho rendeu um rápido reconhecimento profissional e uma carreira invejável. Em uma época em que Natal possuía poucos fotógrafos renomados, aprendeu o ofício praticamente sozinho, sempre atento à evolução tecnológica dos equipamentos, e em pouco tempo montou seu primeiro estúdio fotográfico.

Por meio do amigo e jornalista Paulo Macedo, decano do colunismo social de Natal, passou a fotografar diversos eventos sociais, como os badalados concursos de misses e desfiles de moda. Segundo Macedo, “Jaeci foi o único fotógrafo a conseguir registrar o lançamento do primeiro foguete na Barreira do Inferno, o Nike Apache, em 15 de dezembro de 1965. Todos os outros fotógrafos se assustaram com o estrondo gigantesco proveniente da explosão, alguns chegaram até a cair. Gervásio Baptista, fotógrafo renomado da Manchete, também perdeu a foto, e a revista publicou o registro feito por Jaeci”.



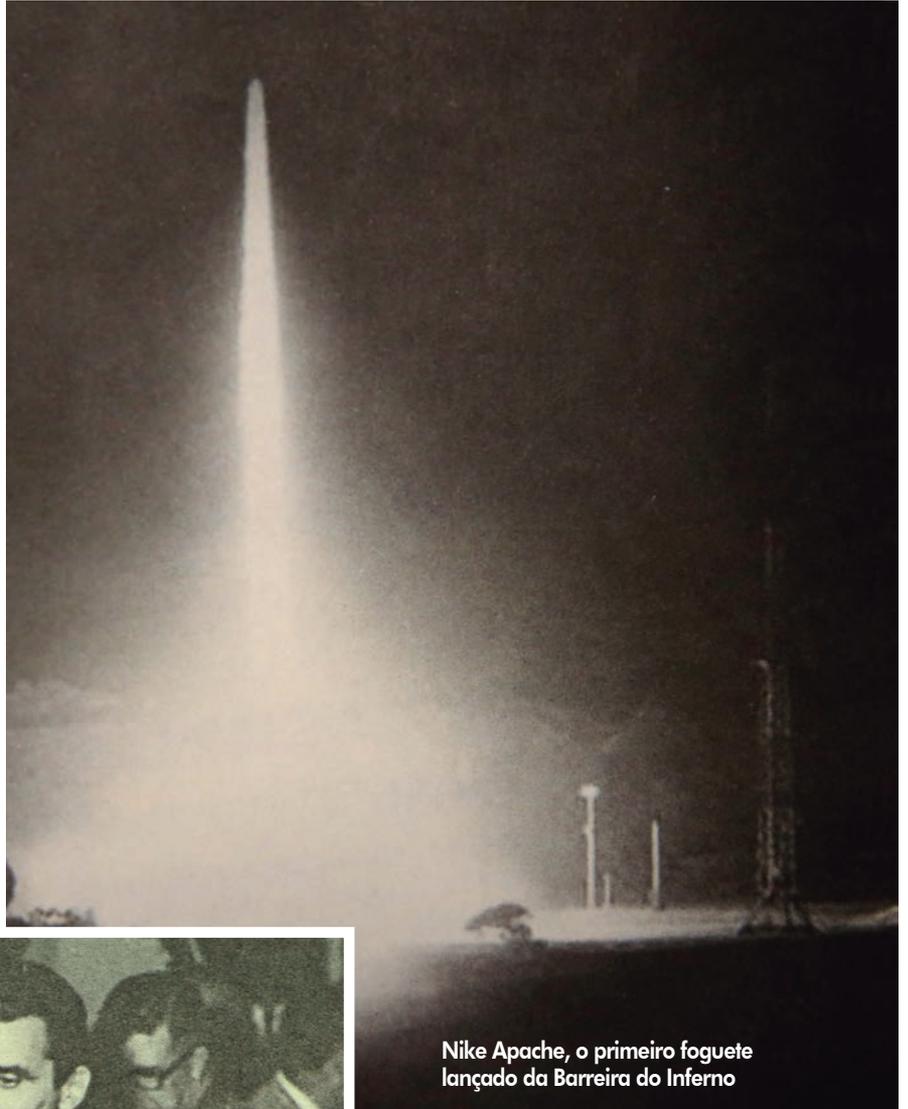
Os concursos de misses ajudaram a projetar Jaeci Galvão também como fotógrafo de eventos sociais



Paulo Macêdo, colunista social

Cícero Oliveira

Um de seus filhos, o também fotógrafo Fred Galvão, nos conta que “ele atuou como fotógrafo dos governadores Aluizio Alves e Monsenhor Walfredo Gurgel, além de ser o preferido da Escola Doméstica de Natal, onde contava com a amizade e confiança da diretora, Dona Noilde Ramalho. Clicou a visita do senador americano Bob Kennedy a Natal, além dos presidentes Café Filho, João Goulart e tantos outros políticos”. Fotógrafo de diversos casamentos das famílias mais abastadas da cidade, registrou como poucos de sua época o cotidiano da capital, o que lhe rendeu um rico documentário imagético, de significativo valor histórico. Ao longo de sua vida profissional, construiu um acervo fotográfico realmente grandioso.



Nike Apache, o primeiro foguete lançado da Barreira do Inferno



João Goulart, Aluizio Alves e Miguel Arraes também foram clicados por Jaeci



Empresário vanguardista

Jaeci Galvão demonstrou desde muito jovem que, além de bom fotógrafo, também era um homem de negócios. Com espírito empreendedor, procurou sempre inovar e trabalhar com equipamentos atualizados. Mesmo de forma intuitiva, realiza um ótimo marketing pessoal, promovia excelente relação com os seus clientes.

O estúdio fotográfico cresceu, os clientes aumentaram, e ele diversificou suas atividades empresariais. Na década de 1960, o Studio Jaeci também passou a comercializar equipamentos fotográficos, além de inaugurar um setor destinado à música, onde dispunha de equipamentos de som, fitas cassetes e discos de vinil. Com as vendas sempre crescendo, algum tempo depois inaugurou sua nova loja, Ótica Cine Foto Som Jaeci,



O nome Jaeci tornou-se sinônimo de qualidade em fotografia

Na Rua João Pessoa, Centro, onde atualmente funciona a loja da Editora Paulinas, com modernas instalações climatizadas e uma gama de produtos cada vez maior.

Além da loja na Rua João Pessoa, outros empreendimentos se sucederam: a locadora de automóveis Speed, cujo nome era uma alusão à paixão pela velocidade; o transporte de malotes de documentos bancários para processamento no Recife; a

abertura da Boate Psiu, localizada na futura Avenida Engenheiro Roberto Freire. E por fim, a mudança da loja da Rua João Pessoa para a Avenida Afonso Pena, onde inicia também a atividade de locação de filmes em vídeo cassete. Contudo, a essa altura, Jaeci já colecionava alguns insucessos financeiros e o peso dos anos não era mais tão suave, fazendo com que esse último negócio tivesse uma duração muito curta.



Jaeci construiu um acervo fotográfico de relevância histórica para Natal, como a antiga ponte de ferro sobre o Rio Potengi

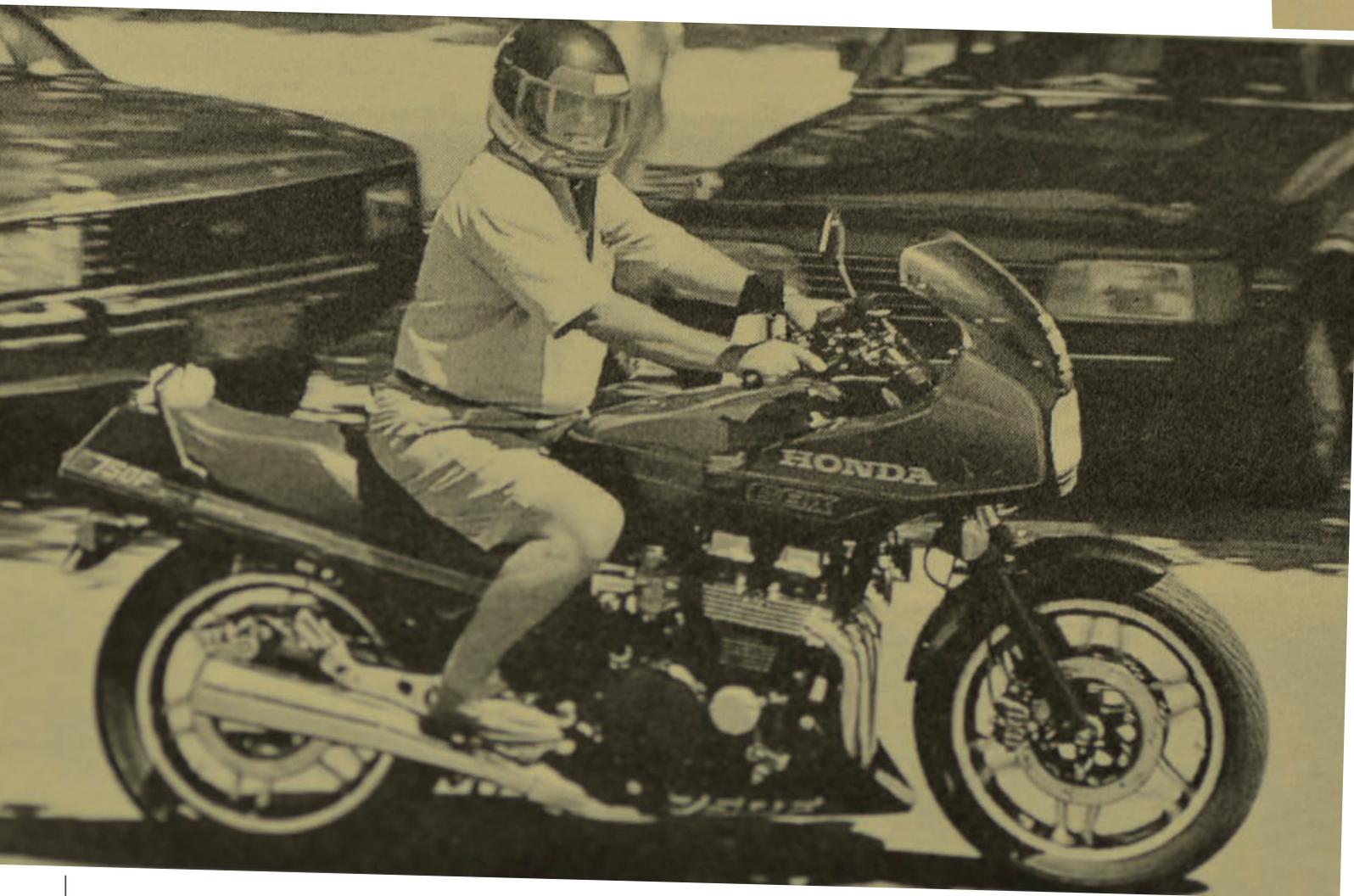
Vida social intensa

Ao mesmo tempo em que prosperava nos negócios, Jaeci Galvão também era conhecido pela agitada vida social. Ainda segundo Fred Galvão, “ele desfrutava da amizade de inúmeras pessoas de grande influência na sociedade potiguar, e participou da fundação de vários clubes e associações”. Dedicou-se apaixonadamente ao Iate Clube de Natal, participando ativamente da

sua fundação e direção, chegando, inclusive, a ser Comodoro, nos anos 1980. Atuou como diretor e conselheiro do America Futebol Clube, com presença marcante nas atividades do Clube de Rádio Amadores do RN. Também foi fundador do Cine Foto Clube de Natal, que contava com a participação de Lolita, Waldemir Germano, Grevy, José Seabra, Jorge Mário, Carlos Lira, Evaldo Ribe-

ro, todos fotógrafos renomados e contemporâneos de Jaeci.

Também era um aficionado por esportes e por velocidade. Sempre possuiu carros e motocicletas possantes, chegou a participar de competições automobilísticas. Possuía brevê para pilotar pequenos aviões, adorava voar de ultraleve e, durante muito tempo, teve uma relação íntima com os esportes náuticos.





O esporte, a velocidade e a aventura sempre estiveram presentes no cotidiano do fotógrafo

Relacionamentos complexos

Assim como nos negócios e na vida social, as relações amorosas também foram igualmente intensas. Reconhecidamente namorador, casou-se pela primeira vez, muito jovem, com Albanisa Alves, com quem teve quatro filhos. O segundo matrimônio foi com Loílnha Gurgel, com quem teve outros quatro filhos. Em seguida, manteve relacionamentos com Maria do Rosário Ferreira, Neide, Josina e, ao todo, foram 10 filhos biológicos

e um adotivo. Uma característica comum foi a efemeridade dos relacionamentos.

A fama de galanteador e os amores secretos contribuíam para a instabilidade dos casamentos, além de ajudar no desmonte do patrimônio que construiu ao longo da vida. Outro fator que contribuía para a fugacidade amorosa era a parcela de tempo excessiva que dedicava às outras atividades, reservando talvez atenção insuficiente

à família.

Atualmente com 87 anos e a saúde debilitada, Jaeci vive sob os cuidados da companheira Josina e do filho caçula, no bairro de Ponta Negra, um dos cenários de seus cartões postais. Vive um caso discreto, quase sem amigos e totalmente recluso, talvez por consequência das escolhas que fez na vida, mas incoerente com o desfecho cinematográfico que desejávamos ver.



Cidadania todo dia

Projeto idealizado pela advogada Ligia Limeira e o juiz Jarbas Bezerra estabelece o mês de setembro como exemplo de educação cidadã para a vida toda

Por Clara Vidal
Fotos: Elpídio Júnior

COINCIDENTEMENTE, A ENTREVISTA COM a advogada Lígia Limeira e o juiz Jarbas Bezerra, idealizadores do projeto Setembro Cidadão, aconteceu no dia em que o Senado aprovou o impeachment de Dilma Rouseff. Em meio à atual crise política que o Brasil enfrenta, com frequentes escândalos de corrupção, opiniões polarizadas e discussões acaloradas - principalmente nas redes sociais digitais -, entender o conceito de cidadania é algo ainda mais necessário.

A proposta do Setembro Cidadão é incentivar a conscientização da sociedade para a prática de ações de cidadania. Saber quais os direitos e deveres de cada um e não só adotar, mas entender a importância de atitudes, como: não jogar lixo na rua, não oferecer e aceitar suborno, votar de forma responsável e respeitar o próximo. “Você pode ser um doutor e não ter uma educação cidadã. É claro que o conhecimento científico importa, mas é preciso focar também nos valores éticos e morais. A formação cidadã é capaz de frear a sociedade marginalizada que a gente vê hoje, com tantos casos de violência, corrupção e falta de respeito”, explica Lígia Limeira. É deixar de lado o ‘jeitinho brasileiro’ que chega a ser admirado por muitos. “A gente vê pessoas se vangloriando de ações como furar fila, como se fosse sinal de esperteza. É preciso ensinar, principalmente aos mais jovens, que esse não é o caminho”, complementa Jarbas Bezerra.



Lígia Limeira e Jarbas Bezerra, idealizadores do projeto Setembro Cidadão

“

A formação cidadã é capaz de frear a sociedade marginalizada que a gente vê hoje, com tantos casos de violência, corrupção e falta de respeito.”

Lígia Limeira, advogada

Lei cidadã

O mês de setembro foi escolhido por ter muitas datas comemorativas relacionadas à cidadania, como o Dia da Luta Nacional das Pessoas com Deficiência (21), Dia Nacional do Trânsito (25) e até mesmo o Dia da Independência do Brasil (7). Em 2013, época do governo de Rosalba Ciarlini, a dupla sugeriu um projeto de lei voltado à cidadania. A proposta foi aprovada e, em agosto daquele ano, a Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte definiu o mês de setembro como o mês da cidadania, e o dia 10 como Dia Estadual da Educação Cidadã. “Já foram criadas leis que estabelecem o ‘Dia da Cidadania’ no âmbito municipal e federal, mas muita gente não sabe nem o que essa palavra significa, tem que ressaltar a educação”, diz o Jarbas.

Lígia explica que a lei faz com que a Prefeitura e o Governo se comprometam a implantar ações destinadas à causa. “Nesses três anos conseguimos também muitos parceiros, como Forças Armadas, Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Sebrae, Fecomércio, para propagar as informações, mas ainda temos dificuldades em conseguir o apoio de empresas privadas”, lamenta a advogada. “O que mais me surpreendeu nesse tempo foi ver a força de vontade de muitas pessoas em fazer a diferença,



Ações levam ao envolvimento das crianças com a causa da cidadania

chegando a tirar dinheiro do próprio bolso. Sei que há gente comprometida e que é possível fazer a diferença”, destaca. Para Jarbas, a reação das crianças em eventos promovidos durante a campanha impressiona. “Elas chegam a se comportar melhor do que muito adulto por aí. Quanto mais jovem, mais fácil aprender a ter uma vida equilibrada, em harmonia com os outros”, conclui Jarbas.

“

O que mais me surpreendeu nesse tempo foi ver a força de vontade de muitas pessoas em fazer a diferença, chegando a tirar dinheiro do próprio bolso. Sei que há gente comprometida e que é possível fazer a diferença.”

Jarbas Bezerra, juiz



Educação infantil

Como educação é a base, a campanha foca bastante no ensino de crianças entre sete e 13 anos de idade. Pensando nesse público, foram lançadas publicações para reforçar os conceitos de cidadania nas salas de aula: a cartilha 'Cidadania de A a Z' e, mais recente, 'A Família Cidadã e as Eleições'. De acordo com Lúcia e Jarbas, o primeiro livro está em 1/3 das escolas estaduais e também foi solicitado pelos municípios de Mossoró, Parnamirim, São Gonçalo do Amarante, Campo Redondo e Galinhos. Da rede privada, o material foi adotado pelo Colégio Nossa Senhora das Neves, em Natal.

Para dar um tom lúdico, os mascotes do 'Setembro Cidadão', sempre

presentes nos materiais, são os irmãos Edu (nome que vem da palavra Educação) e Cidinha (Cidadania). Outros personagens, como Val (Valores), Ju (Justiça) e Re (Respeito), também aparecem nas histórias e situações.

Jarbas Bezerra lembra que em maio deste ano foi aprovado outro projeto de lei que fortalece a campanha. A proposta, de autoria do deputado Ezequiel Ferreira de Souza (PSDB), presidente da Assembleia Legislativa, inclui conteúdos de cidadania, ética e política na rede estadual de ensino. Os assuntos devem ser abordados dentro disciplinas como Estudos Sociais e História.



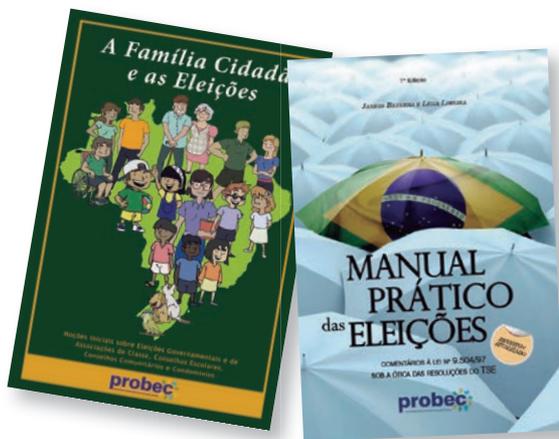
Material didático

Programa Brasileiro de Educação Cidadã

A parceria entre Lígia Limeira e Jarbas Bezerra começou há mais de dez anos e foi consolidada com a criação do Programa Brasileiro de Educação Cidadã

(Probec). Além do 'Setembro Cidadão' e das publicações direcionadas ao ensino fundamental, dentro do programa, a dupla lançou o Manual Prático das Elei-

ções, obra reeditada a cada dois anos e que traz uma linguagem simples sobre a organização da Justiça Eleitoral e resoluções do Tribunal Superior Eleitoral.



Lígia Limeira e Jarbas Bezerra em um dia de lançamento dos livros dentro do Setembro Cidadão



Primeira Parada de Ônibus Cidadã de Natal

Programação

Setembro começou com o lançamento da primeira Parada de Ônibus Cidadã de Natal, localizada no bairro da Ribeira, em frente ao Teatro Alberto Maranhão. É uma parada modelo, como se vê em grandes cidades, com painel que traz um mapa e informações sobre as linhas que passam pelo local (número, origem e destino), área destinada para cadeirantes e lixeiras. A iniciativa contou com o apoio da Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana (STTU), mas foi bancada pelo Sindicato das Empresas de

Transportes Urbanos (Seturn,). Um estudo sobre o impacto orçamentário será feito para que outras paradas nesse formato sejam implantadas na cidade.

Na abertura do projeto deste ano houve ainda evento que reuniu professores da rede estadual para discutir a campanha e re-

passar detalhes e orientações. Na programação, também estão previstas ações sobre educação fiscal, bullying, corrupção, questão de gênero e trabalhos de conscientização no trânsito.

Nos últimos anos, vários prédios também receberam iluminação verde e amarela para intensi-

ficar a campanha. Os detalhes deste ano ainda estão sendo fechados, mas o que se sabe é que na Ponte Newton Navarro, por exemplo, a ideia está ameaçada já que constantemente cabos são furtados do local. Mais um exemplo de que o assunto educação cidadã merece todos os holofotes possíveis.



Desfile Cívico em frente à Câmara Municipal de Natal marcou a abertura do Setembro Cidadão



Sessão solene na Câmara Municipal de Natal

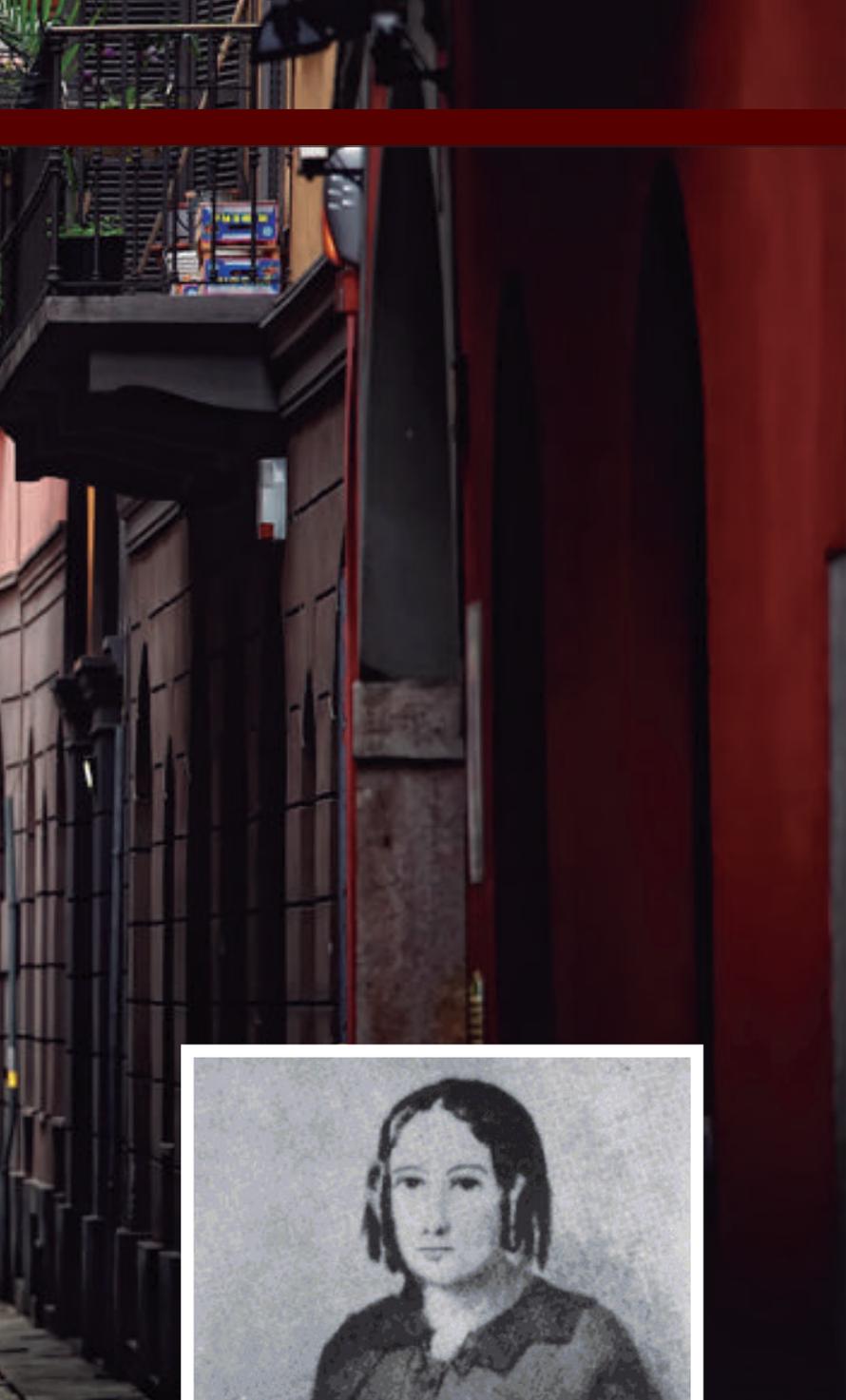


A rua no bairro de Brera, onde a escritora morou em Milão

Nísia Floresta na Itália

Jornalista e professor do ISPI, em Milão, o potiguar Jean Rocha pesquisou sobre a vida e a rica obra da escritora norte-rio-grandense em diversas regiões italianas, onde ela recebeu elogios de grandes escritores e atraiu o interesse da Igreja Católica. Lamentável, falta incentivo de instituições do RN para que ele produza documentário sobre o acervo que coletou

Por Jean Rocha – de Milão, na Itália



Nisia Floresta

LECIONO HÁ QUATRO ANOS no Instituto de Política Internacional, a mais renomada instituição sobre estudos de diplomacia, política e cooperação internacional da Itália. Um dia resolvi falar sobre a cultura brasileira. Escolhi o tema literatura feminina do Brasil. E eis que surge o nome da minha conterrânea Dionísia Gonçalves Pinto, a Nisia Floresta Augusta Brasileira. Começo a falar sobre o Brasil do início do século XIX. Império, escravidão e sociedade rígida para que as mulheres pudessem sair do espaço privado. Uma premissa para abordar a saga de uma das mais ilustres escritoras e educadoras do Brasil que também fez história além-mar.

Na sala de aula, meus alunos escutaram atentamente e ficaram eufóricos quando eu disse que a potiguar que quebrou todos os padrões para a época era a autora duma obra importante para a história italiana. Poucos sabem, mas Nisia Floresta morou em diversas cidades da Itália durante três anos, e viveu um dos períodos mais importantes e conflituosos do país, o processo da unificação italiana. O ano era 1858. Nisia tinha quase 48 anos quando decidiu sair de Paris e estabelecer-se na Itália. Durante todo esse tempo, a potiguar se dedicou a escrever um diário de viagem que mais tarde tornar-se-ia uma das suas mais importantes obras. Um documento histórico. Escrita em francês, *Trois ans en Italie* (Três anos na Itália) aborda a crise política, econômica e social dum país em guerra. Mas o diário vai além disso. Nisia é uma cronista minuciosa, narra perfeitamente os ambientes da época, fala com detalhes das estradas, das igrejas, das pessoas, dos conflitos, de todos os locais que passa. É a descrição da Itália por uma visitante estrangeira que narra além do ambiente a saudade da sua terra, dos seus parentes.

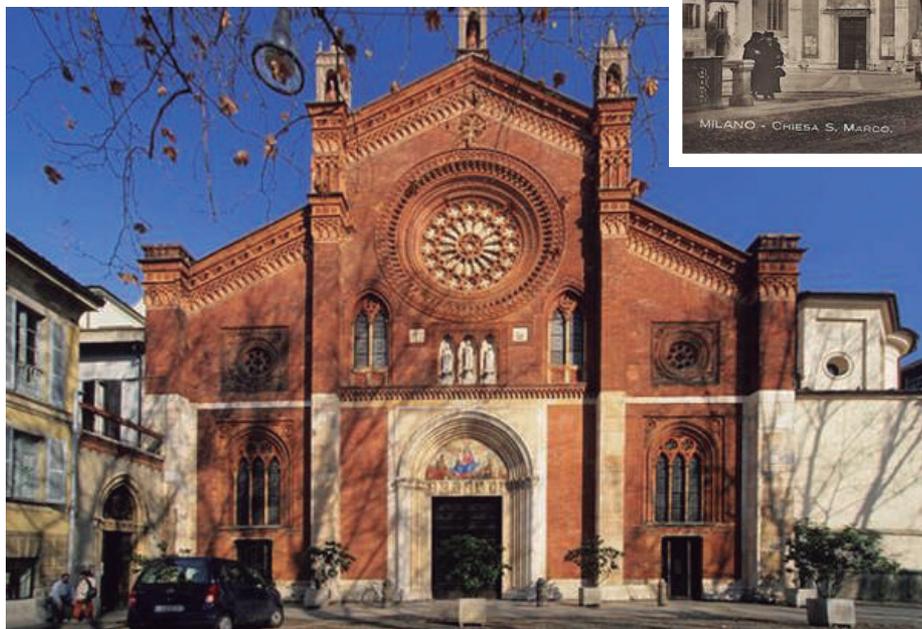
Brera, em Milão, o bairro de escritores, poetas, pintores. Quando esteve por Milão, a escritora potiguar viveu nesse bairro



Foto da época do bairro onde ela morou



Igreja de Sao Marcos (San Marco), paróquia frequentada por Nísia



Nísia nas bibliotecas italianas

Como jornalista, sempre admirei o pioneirismo da escritora e, morando na Itália há treze anos, aproveitei para investigar a vida dela por aqui, seguindo os seus passos através de sua obra. Desconhecida pela maioria dos brasileiros, a escritora potiguar, autora de quinze livros, é nome presente em muitas bibliotecas da Itália. Em cidades da Toscana e do Lácio, encontrei livros da autora escritos em francês. Ela também deixou sua obra na biblioteca de Messina, na Sicília. Nísia se apaixonou pela cidade siciliana e decidiu morar lá por um bom período. E é em Messina que ela assiste o início da guerra da unificação italiana.

Em sua passagem por Roma, onde viveu por um período, faz o relato em seu livro-diário sobre a festa da Semana Santa na capital italiana, descrevendo os detalhes



Em Roma, Nísia Floresta teve audiência com o Papa Pio IX



Capela Sistina

da sua visita pela Capela Sistina, Basílica de São Pedro, narrando a multidão de peregrinos presentes na praça. Nísia fica impressionada com a beleza do Capitólio. Um fato importante desse período foi o encontro que teve com o papa Pio IX (Giovanni Maria Mastai Ferretti). Talvez ela tenha sido a única potiguar a ter tido audiência com esse papa, famoso por ter tido um dos pontificados mais longos da história da Igreja Católica, 31 anos. É na região do Lácio que ela vê as primeiras linhas férreas sendo inauguradas na Itália.

Outra coisa que merece destaque é a descrição de sua visita a casa onde nasceu, em 1265, o escritor da Divina Comédia, Dante Alighieri, na cidade de Florença. Ele é considerado o “pai da língua italiana”. O estilo medieval encanta a feminista. Ela ainda narra a passagem na Casa-Museu do também escritor Giovanni Boccaccio, autor do *Decameron*, localizada em Certaldo, na zona metropolitana da capital da Toscana. Ela passa a conhecer mais a região e depois decide morar na cidade de Florença.



Casa-Museu de Dante Alighieri, em Florença. Nísia descreve-a no seu livro *Trois ans en Italie*



Estátua do escritor Alessandro Manzoni, em Milão. Amigo de Nísia Floresta



Casa do escritor Alessandro Manzoni no bairro de Brera, em Milão, onde Nísia Floresta foi recebida



Amiga de Giuseppe Garibaldi

A escritora potiguar foi uma incansável visitante pela Itália, de norte a sul. Conheceu inúmeras igrejas, bibliotecas, museus, instituições de caridade, escolas e universidades. Em algumas delas deixando um exemplar de sua obra. Mas, o maior marco dela foram as amizades que conseguiu fazer. Um fato marcante foi o seu encontro durante a guerra de unificação com o maior protagonista da história da República Italiana: Giuseppe Garibaldi. Nísia foi amiga de Garibaldi ainda no Brasil, quando ambos moravam no Rio

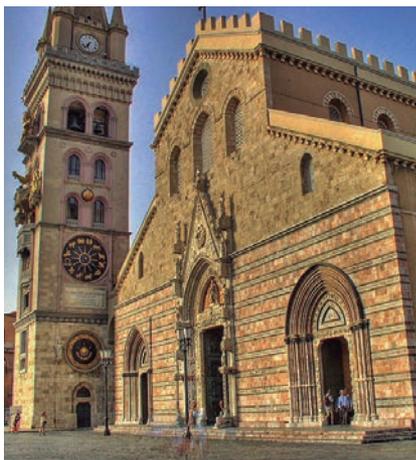
Grande do Sul. Ele, que participou da Guerra da Farroupilha, liderou na Itália tropas no sul do país para acabar com a monarquia da época e unificar a península.

Em todo o período que viveu em terras italianas, a educadora ganhou prestígio e respeito entre os grandes escritores da época. Principalmente quando ela própria decidiu traduzir seus livros para o italiano. Nísia Floresta, além do português, falava francês, italiano, inglês e alemão, numa época em que as mulheres não podiam estudar e nem votar.

Em Milão, conheceu Alessandro Manzoni, autor de um dos maiores clássicos da literatura italiana, *I Promessi Sposi*. O escritor conheceu a obra de Nísia e fez elogios publicamente em jornais da época. Manzoni também foi senador da Itália e membro de uma das famílias mais nobres e ricas da capital lombarda. As críticas positivas de Manzoni fizeram com que outros famosos passassem a conhecer a obra da feminista, como o piemontese Massimo Tapparelli Marchese D'Azeglio (escritor, pintor e político). Em Turim, a escritora torna-se sua amiga.

Atraiu a Igreja Católica

E a fama na região do Piemonte chegou até à Igreja Católica. Outra façanha que autora conseguiu na Itália foi, logo após traduzir o livro *Conselhos a Minha Filha* (*Consigli a mia figlia*), que sua obra fosse recomendada pela própria Igreja Católica, através dum bispo da cidade de Mandovi, na região do Piemonte, norte da Itália. O bispo recomendou que o livro fosse distribuído nas escolas, pelo alto valor educador. Podemos dizer que a brasileira conseguiu agradar “gregos e troianos”, monarquistas e republicanos. Nísia não entrava nos conflitos, apenas narrava os acontecimentos da época e emitia a sua opinião. A obra *Um diário de viagem à Itália* é uma grande crônica. E é a partir desse livro escrito aqui na Itália que passamos a conhecer um pouco mais da vida privada da potiguar e de seus dois filhos.



Catedral de Messina, onde Nísia Floresta e sua filha Livia assistiam missas em latim

Através de minhas aulas, consegui despertar o interesse de meus alunos italianos. Curiosos, eles decidiram pesquisar mais sobre a escritora potiguar pelas bibliotecas do país. As investigações, embora difíceis, renderam quatro apresentações finais de curso. Livros da autora achados em algumas cidades. A advogada Antonella Pettilli, minha aluna, se transformou na maior pesquisadora sobre a vida

de Nísia Floresta na Sicília. Ela hoje troca informações e correspondências com a professora mineira Costância Duarte, a maior pesquisadora sobre Nísia Floresta no Brasil. Para Antonella, natural de Messina, sua cidade está honrada em ter sido uma das casas da escritora potiguar na Itália. Para mim, potiguar de nascimento, é uma felicidade em ver estrangeiros valorizando a maior escritora do meu estado.

Falta de incentivo no RN

Tento há anos fazer um documentário sobre a vida de Nísia Floresta aqui na Europa. Tenho um sonho de um dia exibí-lo em todas as escolas públicas do Rio Grande do Norte. De mostrar aos estudantes potiguares a importância dessa escritora fora do Brasil. Uma mulher nascida há mais de 200 anos que se fez respeitar e que

quebrou todos os tabus dum século altamente conservador.

Com um roteiro pronto em mãos para fazer um resgate histórico num documentário, nunca obtive resposta das instituições públicas do Rio Grande do Norte. Sempre encontrei o silêncio do Estado, que nunca valorizou em grandeza a sua filha mais importante. Espero

que um dia isso possa mudar. Dar o nome de Nísia Floresta Augusta Brasileira a um logradouro ainda é ínfimo para o grande valor que a escritora representa.

Hoje meus alunos italianos aplaudem a potiguar defensora das mulheres, dos escravos, dos índios... mas que foi esquecida por sua própria terra.

DE MODELO A ABANDONO

Centro criado para incentivo ao esporte escolar tenta se reerguer após fechamento e anos de descaso, mas o caminho ainda é longo

Por Andréa Luíza Tavares





O QUE PODERIA SER um centro formador de talentos e manutenção de atletas potiguarês parou no tempo. Basta um olhar mais próximo para constatar que o Centro de Atenção Integrada à Criança (Caic), no bairro de Lagoa Nova, em Natal, capital do Rio Grande do Norte, precisa de reparos, reformas e novas instalações. O estado de conservação se agravou ao longo da última década, a tal ponto que o espaço - criado na década de 1990 para ser um centro esportivo escolar - chegou a ser interdito pela Vigilância Sanitária em 2010. O prédio, hoje ocupado pelo Centro de Educação de Jovens e Adultos (Ceja) Professor Reginaldo Teófilo, está parcialmente inutilizado. No momento, parcerias e esfor-

ços comunitários possibilitam passos lentos para desempenhar o papel social de atenção à comunidade.

Os problemas começam antes da entrada no prédio. Nas calçadas, piso irregular e com buracos prejudica a caminhada em alguns pontos. A estrutura está sem portão e a entrada é livre. A dona de casa Marilene Moreira tem uma neta de 12 anos que passa a tarde no centro. Ela afirma que o projeto está evoluindo, mas ainda tem muito a melhorar “É ótimo para a minha neta, mas está um pouco caído e perigoso”, comenta. Na parte interna, infiltrações, lixo, armações e portões enferrujados completam a lista de obstáculos do local que deveria ser referência para a prática esportiva gratuita.



Alunos usam quadras apesar da má estrutura

O começo

O Centro de Atenção de Lagoa Nova foi inaugurado no dia 28 de dezembro de 1994, sob o nome oficial de *Caic Geração 2000*, com três prédios em volta de um pátio, duas quadras cobertas, quadras descobertas, piscina olímpica, campos de futebol e alojamento para jogadores, denominado “Pousada do Atleta”. Ainda não existiam a pista de atletismo (oficialmente Pista de Atletismo Magnólia Figueiredo),

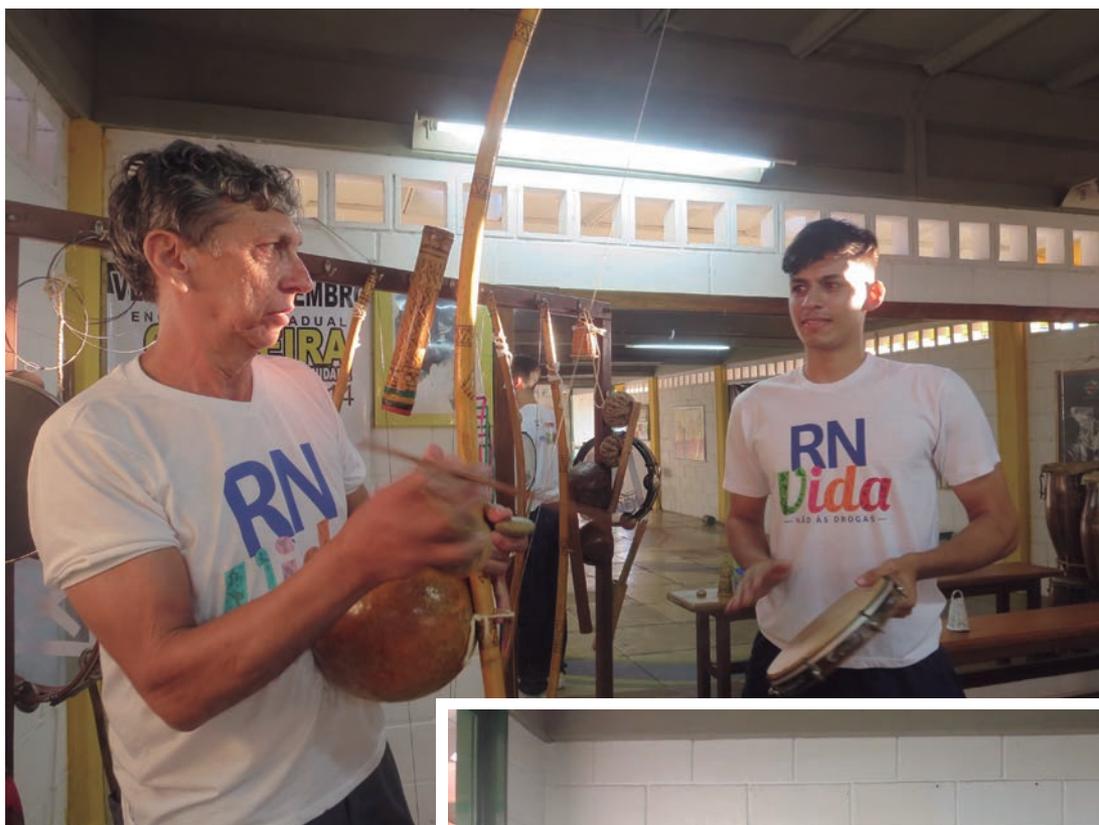
inaugurada em agosto de 1998, nem o Museu do Atleta, inaugurado em junho de 1998

Em 2004, problemas estruturais já davam sinais de que, com o passar do tempo, agravariam-se. Os problemas nas quadras e na piscina foram notícias constantes nos veículos de comunicação potiguaras. Durante governo de Wilma de Faria, em 2008, houve a promessa de fazer do Caic um centro

de referência na área do esporte, mas o local foi se tornando cada vez mais degradado. O mau estado de conservação levou o prédio ser interditado em 2010. O processo de recuperação começou no ano seguinte, quando a Secretaria de Estado da Educação e da Cultura (Seec) intensificou os esforços e instalou o Centro Integrado de Esportes e Cultura do programa RN Vida, iniciando uma nova fase.



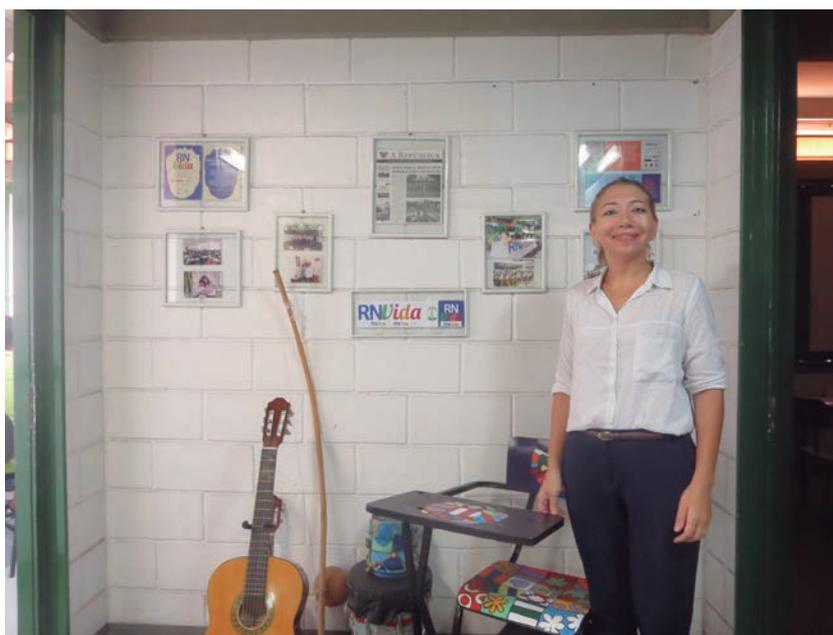
Ceja de portas fechadas e placa



Aulas de capoeira com Mestre Marcos

Projeto

“O RN Vida é um projeto social que atende cerca de 600 crianças e adolescentes com aulas de natação, judô, futsal, vôlei, jiu-jítsu, karatê, capoeira, dança, música e artes plásticas para alunos de escolas públicas”, conta a coordenadora do projeto, professora Maria Tomáz. As aulas são oferecidas de segunda-feira a sexta-feira e contam com professores de educação física cedidos pela Sec, além de um convênio com o Sistema Fecomércio RN, por meio do Sesc, que disponibiliza professores de música, esporte, instrumentos musicais e o fardamento das crianças.



Professora Maria Tomáz, coordenadora do projeto “RN Vida”

O centro também conta com professores de arte, psicóloga e estagiários voluntários de educação física. Segundo a coordenadora, nomeada recentemente para o cargo, parceria promovem

melhores condições para o espaço. “Temos algumas entidades e essas ações conjuntas permitiram recuperar as instalações, piscina, pista de atletismo, ginásios e campo de futebol”.

Sobre o estado geral do prédio, Maria Tomáz não demonstra preocupação com a estrutura e ressalta o projeto: “Esse Caic ficou muito tempo fechado. O RN vida começou a funcionar em 2013 e foi se reestruturando. Temos um projeto de reforma, recentemente vieram engenheiros do governo e sempre estamos mantendo a manutenção. Atualmente atendemos por volta de 600 crianças em um projeto que trabalha com pedagógico esportivo e cultural. Temos um campo muito amplo. Trabalhamos com a esperança, o Caic está num ponto estável e funcionando muito bem”, afirma. Dentro da estrutura existe também o espaço ocupado e mantido pela Polícia Militar, onde estão a base do Programa Educacional de Resistência às Drogas e Violência (Proerd) e da Ronda Escolar.



Professora Ana Maria enche a vida de seus alunos de arte



César Peres, do Projeto Ronda Escolar



Um passo de cada vez

Para a secretária de Educação estadual, Cláudia Santa Rosa, o município não aproveita todos os recursos que o equipamento oferece. “É preciso otimizar o uso pelos natalenses, mas também garantir as condições de manutenção, pois são equipamentos grandiosos”. Um dos desafios apontados pela gestora é melhorar a otimização do espaço do centro. “Trata-se de um equipamento extraordinário que teremos de estudar para melhorar sua estrutura. Esse estudo deve gerar um novo projeto educacional para o Caic”.

A secretária informa que existem planos para o futuro do equipamento, de volta às origens. “No momento, estudamos o projeto de uma escola de tempo integral conciliando com a abertura organizada para uso pela população. Assim, os recursos seriam melhor aproveitados”, explica.



Aulas de música do projeto



Trabalhos realizados pelos alunos do RN Vida



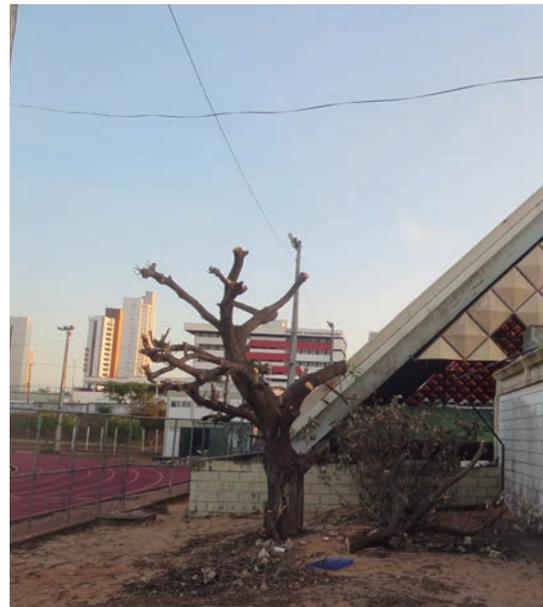
Cláudia Santa Rosa, secretária estadual de Educação

Sem regulamentação

A escritura do terreno do Caic ainda não foi regulamentada, mesmo mais de 20 após a inauguração do equipamento. O terreno pertence à Central de Abastecimento (Ceasa), que concedeu o

direito de utilização da área por mais 20 anos, tempo considerado suficiente para que a situação seja legalizada com a União e o Centro passe a ser contemplado por repasses de recursos federais. Clá-

udia Santa Rosa diz que o processo ainda está em trâmite. “O estado tem a cessão de uso do Caic, por meio de termo assinado com o governo federal. Há um processo para a cessão definitiva”.



Estrutura precisa de reparos em várias partes

Tempos áureos

Professora de Arte que acompanha o processo desde a inauguração, Ana Maria volta ao tempo e diz ser possível ouvir o grito dos alunos, a algazarra no recreio, o hino cantado em coro, todas as manhãs. Com lágrimas nos olhos, volta ao ano de 1994. “Foram os melhores anos da minha vida ensinando”. Falar dos primórdios do Caic é como um afago na alma da professora, que conta com fascínio a experiência. “Era uma estrutura fantástica e uma ideia melhor ainda. Os alunos chegavam pela manhã e só saíam à tarde. Nós professores tínhamos todo o aparato necessário. O projeto era belíssimo, mas foi se esvaindo. Chorei muito quando acabou”.

Em março de 2010, quando quase todo o Caic foi interditado pela Vigilância Sanitária, Ana Maria se despediu do tão

amado local. “O projeto não foi acontecendo. Primeiro retiraram o almoço, tempo depois, fechou geral. Veio uma promotora e tivemos que procurar outros trabalhos”, conta. À época, o equipamento era administrado pelo governo estadual. “Eu posso até estar falando besteira, mas acredito que o que aconteceu aqui foi falta de investimento, manutenção e muita burocracia”, desabafa a professora.

Em 2013, com a chegada do projeto RN Vida, Ana Maria retornou ao lugar do coração, mas o Caic não é o mesmo. “Quando voltou, não estava com a mesma força, era um projeto ambicioso de uma escola para ser modelo. Não teve volta, mas o que está acontecendo aqui é maravilhoso, o RN Vida está se desenvolvendo muito bem com a ajuda das parcerias. Estamos aqui por amor”.



Pista de atletismo é o único equipamento 100% conservado



ESCOLHA ERRADA e depois

Na maior penitenciária do Rio Grande do Norte, publicitário preso por tráfico de drogas escreve cinco livros

AOS 32 ANOS, FORMADO em publicidade, o paulista Newton Albuquerque começava a escrever uma página da sua história que não estava no *script*. Distante da família e na cela de um presídio do Rio Grande do Norte, ele pegou os primeiros papéis em branco para contar a escolha errada que fez na vida, que assim começa: “Foi em outubro de 2008. Eu deixei São Paulo com destino a Natal em um caminhão”, relembra o apenado.

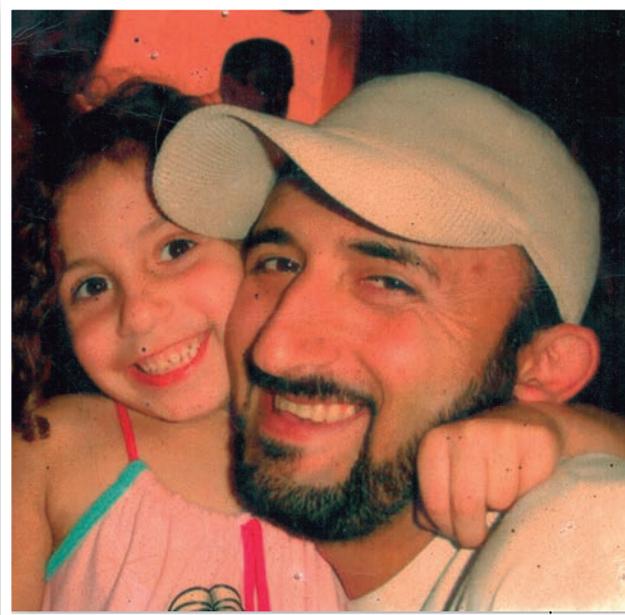
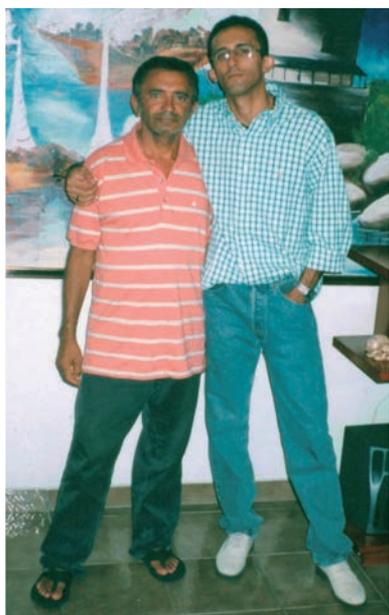
No caminhão, Newton trazia 200 quilos de crack e 100 de cocaína. Parte da droga teria como destino uma casa de praia em Jenipabu, litoral norte potiguar. “De repente escutamos um barulho. Éramos seis na casa,

quatro conseguiram fugir, mas eu e outro rapaz fomos presos”, lembra. A chegada da polícia era histórica naquela tarde de oito de outubro de 2008, pois representava a maior apreensão de drogas já feita pelas polícias Civil e Militar do RN, até então.

“Quando entrei naquela viatura, pensei: o que é que eu fiz da minha vida? É impressionante como em questão de segundos eu vi o filme da minha vida toda. Eu sempre tinha estudado e trabalhado, tive educação dos meus pais, o amor dos meus amigos e, de repente, eu me vi naquela situação. Pela primeira vez algemado, dentro de uma viatura, chamado de marginal. Sabia que tinha feito uma escolha errada,

mas não tinha noção daquilo, que seria daquele jeito”, descreve.

O publicitário entrou para o mundo do crime depois de conhecer um rapaz em São Paulo e ser apresentado ao cunhado dele, que era traficante de drogas. A primeira proposta para fazer o transporte com uma carga de entorpecentes apareceu pouco tempo depois, mas ele não aceitou. “Eu tinha minha renda e atividades e a proposta não significava nada para mim”, diz. Tempos depois voltou a ser procurado pelo traficante, e, daquela vez, o valor oferecido foi bem maior. Ele conta que ficou com aquele número na cabeça e decidiu fazer a primeira viagem de “mula” (como é conhecido quem faz o transporte de drogas).



Antes de ser preso, Newton estava sempre entre a família



Bom comportamento e trabalho no almoxarifado do presídio

Vida na prisão

A viagem à capital potiguar foi a quinta e também a última. Newton Albuquerque foi condenado a 20 anos de prisão, dezesseis dias depois de ter sido preso. O destino foi a Penitenciária de Alcaçuz, maior presídio do estado, que fica no município de Nísia Floresta, na Região Metropolitana de Natal. “Eu passei pelos cinco pavilhões de Alcaçuz e percebi que existem dois

mundos: o lá de fora e o que vivemos aqui dentro”, conta.

Nesse mundo, conquistou o respeito dos apenados. “Aqui eu já escrevi muitas cartas, refiz relacionamentos que estavam acabados entre presos e suas companheiras, e escrevi cartas também encerrando relacionamentos amorosos. Eles sempre me olharam de uma forma respeitosa, talvez porque entende-

ram que eu estava ali, mas aquele mundo não era para mim. Eu fiz uma escolha errada e foi na hora de trazer a droga. Mas uma pessoa simples pode fazer a escolha errada na compra de uma roupa, um tênis. Todos nós, seres humanos, vamos fazer escolhas erradas. Então, eu quero contar a minha nesse livro e servir de exemplo. Quero mostrar que o crime não compensa”.

Páginas

O livro que traz a autobiografia de Newton Albuquerque foi escrito na cela do presídio de Alcaçuz. O gosto pela leitura e o tempo vago na prisão o levaram a escrever mais três livros. “O pequeno gênio”, “Anjos do parque” e “Playboys do crime”. Atualmente, está na quinta obra, “Quatro Estações”. Os livros são escritos a mão, na cela, e digitados em um computador que ele ganhou de presente. Segundo o vice-diretor de Alcaçuz, Jucélio Barbosa, tudo é acompanhado de perto por um agente penitenciário. “O computador onde ele digita os textos foi presente de um juiz. Ele digita na ferramenta Word e não tem acesso à internet”, reforça Jucélio.

A história de Newton ganhou repercussão entre a direção e os agentes da penitenciária. Chamou a atenção também de um escritor que tem dezesseis livros lançados: Ivênio Hermes, membro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, que é amigo do vice-diretor e resolveu editar e lançar as cinco obras do apenado. “Todo escritor quando escreve precisa ter sua obra publicada. Se isso não acontece, ele corre o risco de entrar em uma fase ruim e não conseguir escrever outros livros. Por isso, resolvi editar e publicar os livros de Newton. Também por acreditar que a história de vida dele terá uma grande repercus-

são social”, explica Ivênio.

O paulista está há oito anos na prisão e hoje trabalha no almoxarifado do presídio. Por ter bom comportamento e ajudar nos serviços da prisão, conseguiu remissão da pena e deve deixar Alcaçuz no próximo ano, aos 41 anos de idade. “Tem uma frase do jornalista Mário Ottoboni que ele diz que o homem é maior que seu erro. Então eu descobri aqui, sim, que todo homem é maior que o seu erro, ele consegue dar a volta por cima, basta acreditar e querer mudar. Quando sair daqui, quero continuar escrevendo, refazer minha vida e escrever uma nova página”, afirma.



O publicitário escreve livros em computador doado por juiz

Vai dar trabalho

Herdeiro de tradicional família política do RN, o deputado federal Rafael Motta quer desmistificar o rótulo de filhinhos de papais políticos e provar que renovação é possível com trabalho pela coletividade. Discorre sobre PT, Lava Jato, a pretensão de ser prefeito de Natal e piloto de avião. Diz que Bolsonaro não é perigoso, mas sim seus eleitores. Nas horas vagas, não dispensa suas aventuras em esportes radicais

Por **Leonardo Dantas**

Fotos: Sueli Nomizo



PAREDES GRAFITADAS, PRANCHAS DE surf, pipa de kitesurf, paixão pela prática de voo livre e um jovem de 30 anos com sorriso largo. Não dá para imaginar que por trás deste cenário, que poderia ser de qualquer garoto praiano de Ponta Negra, praia da capital potiguar, está um dos parlamentares do Rio Grande do Norte mais atuantes na Câmara em Brasília, o deputado federal Rafael Huete da Motta, presidente estadual do PSB.

Com três décadas recém-completadas, tem se destacado entre os “filhos de políticos”. O fantasma do trabalho medíocre que circula no meio dos “herdeiros do poder” fica cada vez mais distante. “Meu pai foi uma inspiração, mas nunca me obrigou ou insinuou que eu entrasse na política, pelo contrário, ele sempre me alertou muito sobre como era difícil”, conta.

Com uma carreira política em crescimento meteórico, o deputado é uma das promessas de renovação do quadro político do RN. Mas é possível ser renovação mesmo sendo herdeiro de figuras tradicionais da política? Para o deputado, sim, e, de acordo com ele, essa já é uma pauta virada em sua vida.

Dono de um sorriso e charme de raízes italianas, por muito pouco não se candidatou a prefeito de Natal. O parlamentar declara que a “Noiva do sol”, como a capital potiguar é conhecida, precisa lutar contra o que ele chama de “Síndrome de Macabéa”, personagem emblemática de Clarice Lispector no livro “A hora da estrela”, que aceita e agradece pelo mínimo, ou pelo que é simplesmente uma obrigação. “Natal não pode se contentar com pouco, não vamos nos nivelar por baixo. Não é porque temos uma gestão ‘menos ruim’ que a anterior, que precisamos achar que está tudo bem”, ousa.

“

Meu pai foi uma inspiração, mas nunca me obrigou ou insinuou que eu entrasse na política, pelo contrário, ele sempre me alertou muito sobre como era difícil.”

Entre ondas e família

Nascido no dia 15 de agosto de 1986, Rafael é filho da professora de artes Cristina Huete e do deputado estadual Ricardo Motta (PSB). Seu avô paterno, Clóvis Motta, foi vice-governador do RN e deputado federal. Privou da amizade do ex-presidente João Goulart, chegou à presidência da Câmara Federal como interino. Período em que o parlamento foi sitiado por militares revoltados com a decisão do Supremo Tribunal Federal de tornar sargentos e subtenentes inelegíveis para o exercício do mandato popular. Revoltados, cercaram a Câmara, e fez do então presidente Clóvis Motta um prisioneiro.

A política faz parte da vida de Rafael Motta desde o seu primeiro dia de vida. “Meu pai estava pelo interior em campanha, no seu primeiro mandato de deputado estadual, e quando soube do meu nascimento correu para me ver, mas nem pode me pegar no colo de tão empoeirado que estava”, conta. As eleições daquele ano elegeram Geraldo Melo o governador e Wilma de Faria a deputada federal mais votada. Cerca de trinta anos depois, Rafael e Wilma foram postos em uma peleja política, que contaremos adiante.



Com o pai
Ricardo Motta.



Com o irmão Clóvis
(à esquerda) e a
mãe Cristina Huete

“
Eu tinha muitos amigos da Vila. Brincava muito na rua, cheguei inclusive a ter simultaneamente mais de 30 furúnculos”.

Viveu a infância na ensolarada Ponta Negra, onde criou amigos que convive até hoje. “A gente morava no Conjunto Alagamar e eu tinha muitos amigos da Vila. Brincava muito na rua, cheguei inclusive a ter si-

multaneamente mais de 30 furúnculos”, lembra Rafito, como era apelidado, às gargalhadas. “Sempre circulei em meio a pessoas de diferentes classes sociais, acredito que muito disso tenha sido pelo fato de que

desde sempre minha casa recebia a militância e eleitores do meu pai, e a minha criação me ensinou a tratar as pessoas igualmente”.

Com os diversos compromissos que um mandato de político impõe, foram inúmeras as datas festivas em que Rafael passou sem a presença do pai. “Minha mãe foi pai e mãe diversas vezes. Como meu pai tinha o RN para cuidar, em momentos como o Dia dos Pais, era comum ele não estar. O que é compreensível”. Aos 14 anos, Rafael começou a acompanhar seu pai pelas cidades do interior, sempre que podia. “Eu conheci o estado todo e tive contato com suas maiores necessidades”. Ainda adolescente, por volta dos seus 16 anos, foi coordenador do comitê de campanha de Ricardo Motta e, como o próprio deputado conta, ele também colocava a ‘mão na massa’. “Eu confeccionava faixas, camisetas, cartazes, e quando meu pai não podia cumprir alguma agenda de campanha, eu ia representá-lo”.

Já com o tino político se aguçando, Rafael fez parte do grêmio do Colégio CEI, onde estudou a vida toda, como secretário de Cultura. “Minha secretaria era responsável pela organização dos jogos internos e realizávamos todas as festas comemorativas”.



Visitando Brasília



A paixão por avião vem desde criança

Estar nas alturas é um dos prazeres do deputado



No ano de 2003, levantou voo para a Oceania, mais precisamente Nova Zelândia, onde fez um intercâmbio *high school*. No país conhecido pelas ondas e belezas naturais, Rafael morou na cidade de Auckland. “Estudei e morei no subúrbio. Frequentava a escola pública e era muito comum presenciar algumas brigas de gangues”, conta.

Nesse período, conseguiu seu primeiro trabalho, em uma rede de pizzaria. “Eu queria muito viajar pelo país e conhecer algumas regiões. Como eu não tinha dinheiro, consegui um emprego limpando o chão e depois fazendo pizza”. Na Nova Zelândia, Rafael também pôs em prática sua paixão por esportes radicais, turismo de aventura e montanhismo. Após o intercâmbio, começou a cursar

“

Muitas vezes acordava muito cedo e, antes de ir para UFRN, pegava uma onda e che - gava todo sujo de areia na sala de aula”.

Engenharia de Produção na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). “Foi uma fase muito feliz da minha vida, quando eu dividia meu tempo em ir para aula e surfar. Muitas vezes acordava muito cedo e, antes de ir para UFRN, pegava uma onda e chegava todo sujo de areia na sala de aula”, lembra o deputado.

Em 2009, na metade da graduação, Rafael foi para a Espanha conhecer alguns dos seus familiares.



Uma das viagens pelo país como subsecretário da Juventude do RN

Rafael Motta praticando Kitesurf no litoral potiguar



Discursando na abertura 2ª Conferência da Juventude

“Minha mãe tem descendência italiana e espanhola, e na Espanha eu tive contato com muitos artistas da família”. Ele conta que seu avô materno veio para o Brasil fugindo da ditadura de Francisco Franco. “Acho que os ideais sociais de liberdade vêm de família”, acredita Rafael. No país, o jovem passou cerca de quatro meses, que foram marcantes em sua vida. “Minha família por parte de mãe é formada por muitos artistas. Minha tia Lala Huete ganhou um BAFTA Awards em 2006 de melhor figurino pelo filme O Labirinto do Fauno”, conta.

Na sua passagem pela Espanha, até o cantor Chico Buarque esteve presente em alguns dos jantares da família. Nesse período, também teve contato com seu tio Fernando Trueba, vencedor do Goya Awards, prêmio da Academia das Artes e Ciências Cinematográficas da Espanha, pelo filme Belle Époque (Sedução, em português), e também responsável pelo lançamento da atriz Penélope Cruz no cenário mundial.

“Fernando é casado com minha tia, que também se chama Cristina. Ele guarda os prêmios sem muito cuidado, não liga muito para isso”.

A convivência com os artistas fez nascer em Rafael um grande interesse pela arte. A sua casa, localizada no bairro de Capim Macio, em Natal, onde recebeu a equipe da Bzzz, é repleta de quadros e esculturas. “Essa carranca mal pintada aí no canto foi pintada por mim”, brinca. Nas paredes externas da residência, algumas obras de artistas, como o potiguar Kefren Pok. “É muito importante o apoio aos artistas locais”, diz. Uma das bandas favoritas do deputado é o grupo de reggae Rastafeeling. “Eles cantam Natal e suas belezas”, deram-se. Blues e rock também fazem parte do gosto musical de Motta.

De volta ao Brasil, Rafael Motta concluiu o curso na UFRN e começou a trabalhar no setor de Tecnologia da Informação do Tribunal de Justiça. Depois de um período em Natal, viajou para os Estados Unidos, nas férias de 2011, para mais uma experiência de trabalho no exterior. “Eu viajei também para aperfeiçoar o inglês e aproveitei para conhecer a região da Flórida”.

Com seu espírito aventureiro, alugou uma van e partiu viajando pelo estado, dormindo no próprio veículo. Em uma das noites, estacionado na beira da estrada, acordou com a van balançando e ventos muito fortes. “Quando percebi, havia um tufão se aproximando e tive que deixar o local antes que o pior acontecesse, lembra.

Política

No mesmo ano, teve a primeira experiência na vida política, quando foi nomeado Subsecretário da Juventude do RN, aos 25 anos de idade. Da sua passagem pela Secretaria, Rafael gosta de destacar a realização da 2ª Conferência Estadual de Juventude. “Nesse evento, conseguimos discutir pontos importantes que podem beneficiar os jovens do estado, como primeiro emprego, combate às drogas, políticas públicas”, destaca.

No início de sua vida política, Rafael acredita que, por meio dos debates calorosos e dos diálogos com pessoas de diferentes visões políticas, demonstrou que não era só um filho de político. “Nós conversamos com diferentes setores de representação dos jovens, tanto da esquerda como da direita, e acredito que deixamos um legado muito bom”. Então filiado ao Partido Progressista e com o apoio de diversas forças políticas da cidade, enxergou-se preparado e decidiu lançar sua candidatura à Câmara Municipal de Natal, em 2012, defendendo a bandeira da juventude. Sem muitas surpresas, foi eleito com 9.460 votos, o segundo vereador mais votado, atrás apenas do fenômeno Amanda Gurgel, a professora que obteve mais de 30 mil votos.

Em seu primeiro ano na Câmara Municipal, recebeu o prêmio de Parlamentar do Ano, em 2013, como o vereador com maior visibilidade. “Fizemos um trabalho muito bom na Câmara. Em menos de dois anos apresentei o número recorde de 28 projetos de leis”. Rafael destaca também que a maior dificuldade que encontrou foi a falta de diálogo com o poder Executivo. “Acredito que o prefeito pode ouvir mais os vereadores. É um colegiado com diferentes correntes políticas e tem muito a acrescentar para Natal”, afirma. Sobre sua posição na Câmara Municipal, garante que nunca se considerou oposição ou situação. “Não deve existir essa queda de braço, o veto pelo simples veto”.

“

Não deve existir essa queda de braço, o veto pelo simples veto”.





Três partidos em três anos

Em abril de 2013, Rafael Motta assumiu a presidência estadual do Partido Progressista (PP), mas pouco depois de seis meses, trocou de legenda e ingressou no recém-criado Partido Republicano da Ordem Social (PROS). “Naquele momento, eu tinha poucas opções de mudança de partido e não perder o mandato de vereador. Um deles era o Solidariedade, que é um partido de veia mais sindical, que não era minha área, e o PROS, que ainda não sabíamos como seria o gerenciamento dele, era um partido ainda sem história”, explica.

Fazendo trocadilho com o esporte preferido do então vereador, Rafael estava na crista da onda e apresentou para a população, no ano de 2014, sua candidatura para deputado federal. Com ondas em tubo a seu favor, elegeu-se como o segundo deputado federal mais votado, e o sexto no país, proporcionalmente, aos 28 anos. “Foram 176 mil votos no RN e eu não falo isso com vaidade, e sim com orgulho do peso que tenho de representar essa grande parte da população”, diz.

Em seu primeiro ano de mandato, encontrou uma Câmara Federal bastante intensa e com pautas bem polêmicas. “Quem acompanhou pode perceber os debates acalorados sobre Reforma Política, PEC da Bengala, Fora Cunha, Impeachment. Tem sido muito trabalho e eu faço parte de quatro comissões temáticas daquela casa, fui relator da CPI de crimes cibernéticos”. No mesmo ano, apresentou um projeto de lei que proíbe inauguração de obras inacabadas, que obteve bastante repercussão. O deputado protocolou projeto semelhante quando foi vereador de Natal.

Eleitores perigosos

Dentro do Congresso, Rafael Mota afirma que mantém diálogo com todos os deputados, inclusive com figuras polêmicas, como a família Bolsonaro e o deputado Jean Willys. “Eduardo Bolsonaro é um surfista, conversamos muito sobre esportes radicais, acredito que políticos como ele não são perigosos, mas sim seus eleitores. Do outro lado, conversei muito com Jean, que é um cara muito inteligente”. Eduardo Bolsonaro, deputado federal eleito pelo PSC de São Paulo e filho do polêmico e também deputado federal, Jair Bolsonaro (PSC-RJ)

A jornada de deputado federal e a falta de tempo para o lazer fazem o potiguar adaptar seu estilo de vida aventureiro aos ternos e gravatas. Em Brasília, reside em um apartamento funcional, de segunda a quarta. Da quinta a domingo, passa em Natal e pelo interior do RN. “Almoço e janto na própria Câmara. O trabalho realmente é muito intenso, mas sempre que consigo uma brecha gosto de desbravar a região. Existem cachoeiras lindas”.

Com os ideais e o modo de fazer política diferentes do partido, o rompimento com o PROS era iminente. Os caciques da legenda foram tomando decisões que não agradavam o deputado e se tornando um partido “centralizador”, de acordo com Rafael. Em novembro de 2015, o depu-

tado emitiu uma nota de repúdio contra o uso do fundo partidário para a compra de um helicóptero. A nota dizia que ‘no atual cenário da política brasileira, os partidos políticos devem ser exemplos na administração dos seus recursos, principalmente por tratar-se de dinheiro público’.

“

Eduardo Bolsonaro é um surfista, conversamos muito sobre esportes radicais, acredito que políticos como ele não são perigosos, mas sim seus eleitores. Do outro lado, conversei muito com Jean, que é um cara muito inteligente”.

“O fundo partidário era muito mal gerenciado. Houve a compra de uma aeronave, depois uma produtora, havia intenção de compra de uma casa às margens do Lago Paranoá, uma das áreas mais nobres de Brasília, e a gota d’água foi a compra do helicóptero, que me posicionei publicamente e eles decidiram me expul-

sar”, conta. Sem partido, mas com destaque na atividade parlamentar, não demorou o convite de diversos partidos para que Rafael integrasse seus quadros. “Eu sempre tive muita amizade com os deputados e senadores do PSB, os ideais socialistas do partido combinam muito com os meus. Tive um encontro com Eduardo Campos na campanha presidencial de 2014 e ele me mostrou que existe, sim, esperança na política”.

A ida para o PSB levou para Rafael ao embate com uma das figuras mais simbólicas da política local, a ex-governadora e atual vice-prefeita Wilma de Faria, que comandava a legenda no RN por mais de 20 anos. Em tom enfático, o deputado afirma que nunca condicionou nada para seu ingresso ao PSB. “Acredito que a saída de Wilma foi um pouco precipitada, estávamos construindo um diálogo, inclusive com o presidente nacional da sigla, quando fomos surpreendidos com a nota”, em que ela anunciou sua desfiliação do partido.

À frente do PSB, Rafael Motta era a certeza no pleito municipal como candidato a prefeito, mas, não ocorreu. “Não fiquei triste com a minha não candidatura, pois política para mim não é uma posição de status, e sim um trabalho. Minha vaidade é ser reconhecido pelo meu trabalho”, assevera.



Sérgio Francés

Rafael Motta discursa no plenário da Câmara Federal



Divulgação

Rafael Motta preside debate sobre Fundo Nacional Pró-Leitura durante Festa Literária de Paraty



Divulgação

Rafael Motta e Tiririca visitam AMICO

PT, Lava Jato, Natal

O futuro do Brasil pós-impeachment é “nebuloso”. Para o deputado, ainda é muito cedo para traçar qualquer cenário. “Não é um momento feliz. Dois processos de impeachment em uma democracia tão jovem deixam sequelas”, considera. Quando perguntado se foi impeachment ou golpe, Rafael Motta ressalta que o processo estava muito bem embasado e concorda com a aprovação. “O PT irá encolher, mas não é um partido que pode ser subestimado, ainda possui uma militância muito forte”, alerta.

Por mais que o início do processo possa ter sido vingança do ex-deputado Eduardo Cunha (PMDB) - que teve o mandato cassado por 450 votos favoráveis, incluindo o de Rafael-, as razões foram legítimas, de acordo com o parlamentar. Sobre as gravações vazadas que indicavam pacto para interromper a Lava Jato, o deputado diz que são necessárias investigações profundas para que tudo seja passado a limpo.

Com o sonho de comandar a capital potiguar adiado, o foco do parlamentar no momento é sua reeleição como deputado federal. Mesmo assim, opina que Natal precisa acordar e parar de se contentar com pouco. “Para Natal melhorar, não precisamos inventar a roda, basta olhar para as nossas vizinhas João Pessoa e Recife. Não temos uma cidade complexa, possuímos natureza. Merecemos uma cidade bem iluminada, um calçadão de verdade”, declara.

E o sonho para o futuro próximo não é apenas alçar voos na política. “Além de trabalhar para o meu estado, vou encontrar tempo para ser piloto de avião, meu sonho de infância”, brinca Rafael.



É dia de feira

Ocupação de espaços públicos, convivência e movimentação da economia local são algumas das vantagens das feiras, que atraem públicos diversificados, em diferentes estilos e locais

Texto e fotos: Cícero Oliveira



Feirinha Francesa no bairro Candelária, em Natal

A REUNIÃO DE PESSOAS com a finalidade de vender, comprar e trocar produtos ou serviços é uma prática social que já tem pelo menos 2500 anos, segundo historiadores. No Brasil, o surgimento das primeiras feiras livres está diretamente ligado ao aparecimento das povoações iniciais. Essa atividade inclui a transação dos mais variados itens - de gêneros alimentícios básicos a modernos equipamentos tecnológicos.



Garajal – Feira no bairro Tirol, em Natal

Muitas feiras adquirem tanta importância que se tornam verdadeiros símbolos de uma localidade para o resto do mundo. O Grand Bazar de Istambul chega a receber 400 mil visitantes por dia, por exemplo. Já o mercado Chatuchak em Bangcoc, na Tailândia, tem quase 15 mil barracas. A Feira da Ladra, localizada no Campo de Santa Clara, em Lisboa, existe desde o século XIII, e tornou-se o mercado de rua mais popular de Portugal. A Feirinha do Masp, em São Paulo, é considerada a mais importante feira de antiguidades e objetos decorativos do Brasil. A Feira de Artesanato da Beira Mar, em Fortaleza, é um dos principais pontos turísticos da capital cearense e responsável por enviar produtos tipicamente nordestinos para todo o mundo.



Feira da Ladra, no Campo de Santa Clara, em Lisboa, existe desde o século XIII, é o mercado de rua mais popular de Portugal



Em Natal, Rio Grande do Norte, várias pequenas feiras surgem em diversos locais. No bairro de Candelária, quatro vezes por ano acontece a Feirinha Francesa. Segundo a empresária Valéria Calazans, organizadora do evento, aproximadamente 40 expositores participam habitualmente do evento, que costuma atrair mais de quatro mil pessoas. Os produtos artesanais delicadamente confeccionados e o cuidado dos organizadores, que vai do tapete vermelho pelos corredores da feira à recepção dos visitantes com banda de música, tentam fazer jus ao nome do evento. O público também colabora com a atmosfera de sofisticação. Mulheres elegantes passeiam entre as bancas, casais de namorados trocam carinhos nas mesinhas das barracas de comidas, enquanto jovens conversam descontraidamente com seus pets no colo.



Feirinha Francesa no bairro Candelária, em Natal

Na Praça Assis Chateaubriand, no bairro do Tirol, um pequeno grupo de amigos começou a se reunir no ano de 2013 em uma garagem para vender ou trocar objetos usados. O movimento cresceu e ganhou nome próprio: Garajal, que atualmente conta com mais de 30 expositores e se espalha por toda a área da praça no segundo sábado de cada mês. Produtos artesanais predominam nas bancas. Além das roupas, calçados, plantas ornamentais e objetos de decoração, o visitante também encontra deliciosas comidas para acompanhar com um bom expresso, ou mesmo uma garrafa de vinho ou cerveja. Para a arquiteta Luciana Medeiros, frequentadora da feira, esse tipo de iniciativa “mostra-se muito interessante, porque reumaniza os bairros residenciais, que muitas vezes se tornaram frios, seja pela verticalização das moradias, seja pelo surgimento dos shopping centers, ou por questões de segurança”.



Na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), todos os sábados pela manhã acontece a Feira Agroecológica, instalada atualmente na Praça Cívica do campus central. De acordo com os organizadores, a ideia “se orienta segundo os princípios da economia solidária, na difusão dos valores para formação de sua identidade política organizativa: baseada na autogestão, cooperação, confiança, solidariedade e aprofundamento da democracia”. Esse espaço apresenta um movimento bastante consolidado, frequentado, principalmente, por professores, técnicos, alunos da Instituição e moradores dos bairros vizinhos.

Aos poucos outros espaços vão fortalecendo iniciativas semelhantes. A Praça Aristófares Fernandes, conhecida como

Praça das Flores, no bairro de Petrópolis, e a Praça da Árvore, em Mirassol, além de diversos encontros de *food trucks* espalhados pela cidade, são bons exemplos.

As feiras implicam em crescimento para as comunidades onde se localizam, oferecem a quem as visita e a quem expõe vantagens como a diversidade de produtos, facilidades logísticas, preços atraentes e segurança. O surgimento dessas opções em Natal se traduz na atividade economicamente significativa para centenas de famílias. Mais que aspectos econômicos importantes, podem representar a valorização dos espaços públicos, a criação de novos espaços de convivência e a oportunidade de intercâmbio cultural, socialização, momentos de lazer e qualidade de vida.



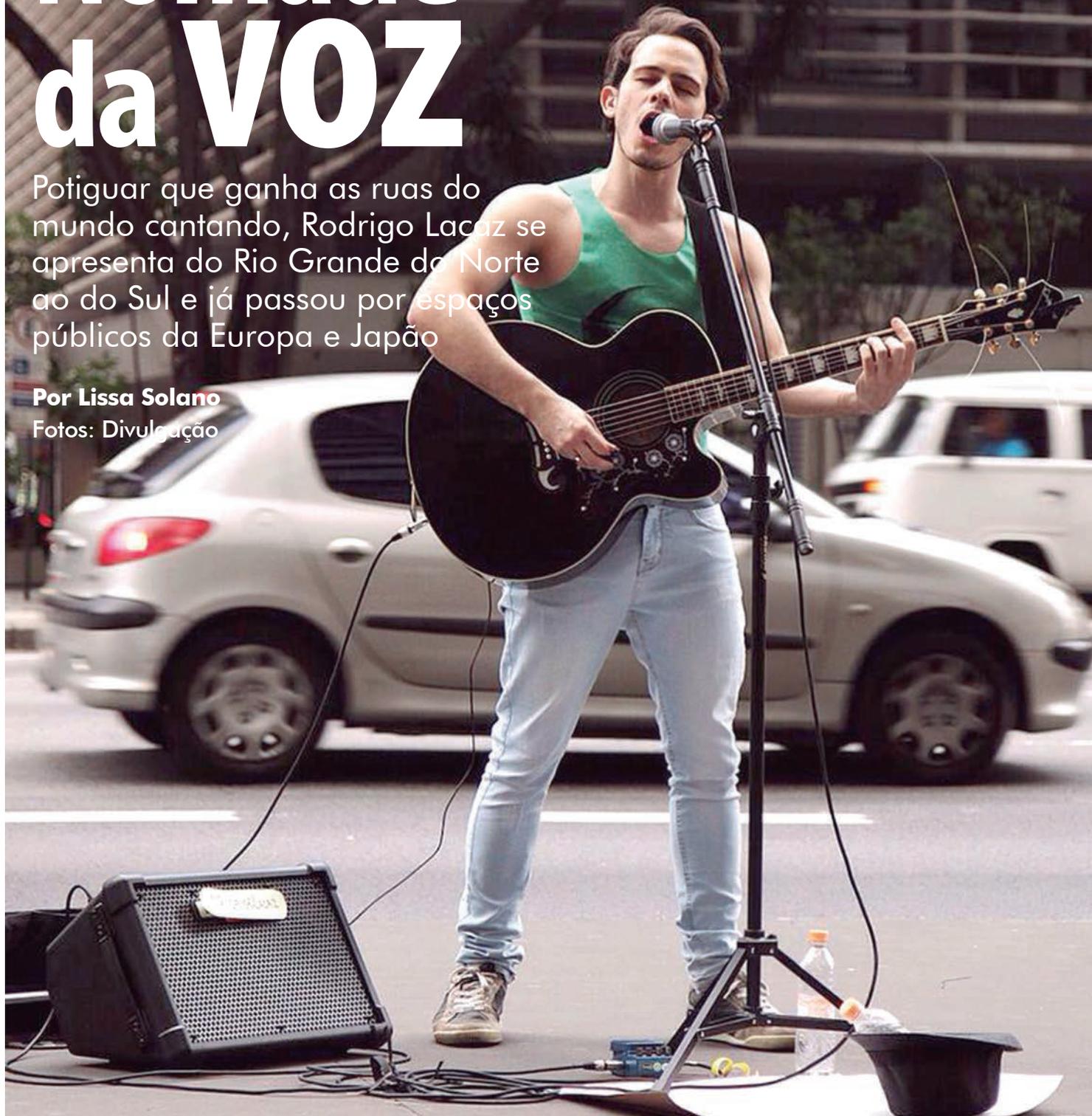
Feira Agroecológica da UFRN

Nômade da VOZ

Potiguar que ganha as ruas do mundo cantando, Rodrigo Lacaz se apresenta do Rio Grande do Norte ao do Sul e já passou por espaços públicos da Europa e Japão

Por **Lissa Solano**

Fotos: Divulgação



“**TODO ARTISTA TEM DE** ir aonde o povo está.... Cantando me disfarço e não me canso de viver nem de cantar”. A canção *Nos bailes da vida*, de Milton Nascimento, poderia ser trilha sonora da vida do cantor natalense Rodrigo Lacaz. Há cerca de cinco anos, ele viaja levando o seu som pelas praças mundo afora. Sem amarras, vive o presente com a alma livre e um estilo de vida inspirador. Para as pessoas que passam nas ruas, em um dia normal de trabalho ou a passeio, a voz soa como um presente do céu: um som para a alma.

Todo potiguar que gosta de frequentar a orla da praia de Ponta Negra, em Natal, certamente já deve ter visto o cantor de voz notável, melodiosa e dramática. Este é um dos locais prediletos de Lacaz. Em suas apresentações, o artista chama atenção por estar sempre ladeado de fãs que acompanham a sua programação nas redes sociais e marcam presença, muitas vezes cantando junto as interpretações de canções do pop ao alternativo. No repertório, as bandas U2, Coldplay, The Beatles e Florence + The Machine em versões acústicas. Ele também arrisca algumas composições próprias conhecidas localmente de quando era vocalista e guitarrista da banda Lunares, entre elas “Eu, Eles e Minha Casa”, que foi vencedora do Prêmio Hangar de Melhor Música e do Prêmio do Voto Popular no MPBeco. “Queria compor mais, o problema é o tempo. Com esse ritmo frenético de apresentações, falta um pouco de espaço para criar”, explica o artista.

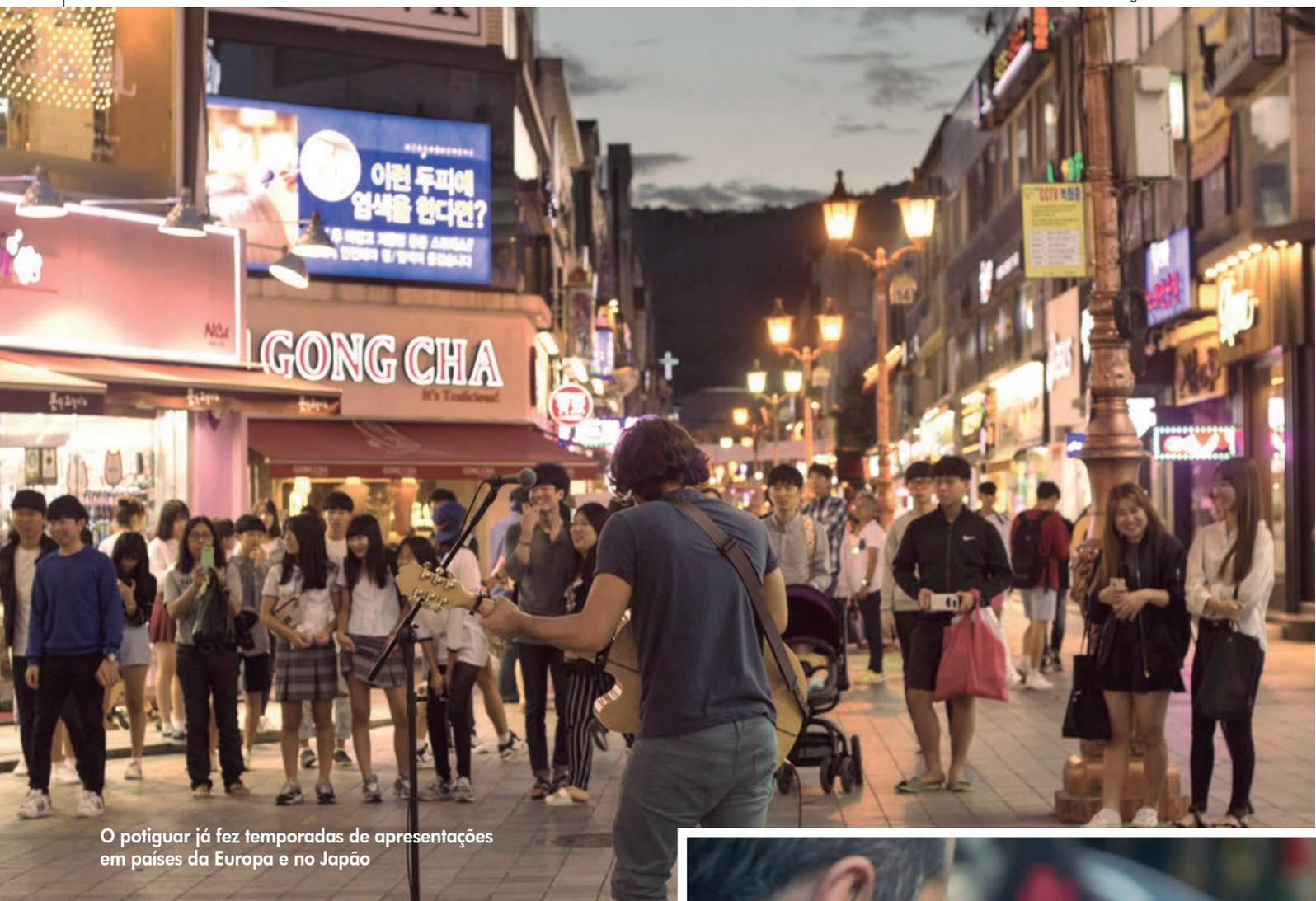
Apesar da citação de Milton Nascimento, a Música Popular Brasileira (MPB) não é um estilo muito presente na voz dele. Contudo, as bandas Secos e Molhados e Legião Urbana representam brilhantemente a brasilidade no seu repertório. “Sempre gostei de música. Não sei bem de onde veio ou se

teve influência de alguém para que isso acontecesse. Lembro que desde muito novo amava ouvir canções que não eram nada populares nos grupos da escola e também não costumavam ser ouvidas na casa da minha avó, onde eu morava. Adorava ficar horas escutando Gipsy Kings, por exemplo”, conta Lacaz.

O artista comenta que sempre se sentiu um pouco diferente da turma. Para ele, a música inevitavelmente teria uma presença forte em sua vida. Hoje ela é mais do que um trabalho, é o seu estilo de vida. “Acredito muito que as coisas simplesmente acontecem. Foi assim com a música e tinha que ser. A rua também aconteceu de forma mais espontânea e tem rendido frutos bem melhores, tanto financeiramente quanto para a minha satisfação pessoal”, afirma. As propostas para tocar em bares não são animadoras. “Como não canto para um público pagante, acaba que não tenho filtros. Toco para pessoas de todas as classes sociais, diferentes estados e é um universo totalmente diferente e que favorece a minha divulgação”, diz.



Apresentação na Praia de Ponta Negra, em Natal



O potiguar já fez temporadas de apresentações em países da Europa e no Japão

Seguidores

Rodrigo Lacaz conta, orgulhoso, que já tem um público fiel que o acompanha até mesmo em outros estados. Ele mantém apresentações periódicas no Rio de Janeiro (RJ), João Pessoa (PB), Recife (PE) e Porto Alegre (RS), que chegam a reunir até 300 pessoas em espaços públicos como praças, jardins e, até mesmo, a areia da praia. De todos os locais, apesar de ser potiguar, a capital gaúcha é uma de suas prediletas. “Realmente me considero totalmente nômade. Não posso dizer que tenho uma casa, mas Porto Alegre é um lugar bem especial em que me sinto bem acolhido”.



Chama atenção de quem passa

Louco, mas nem tanto

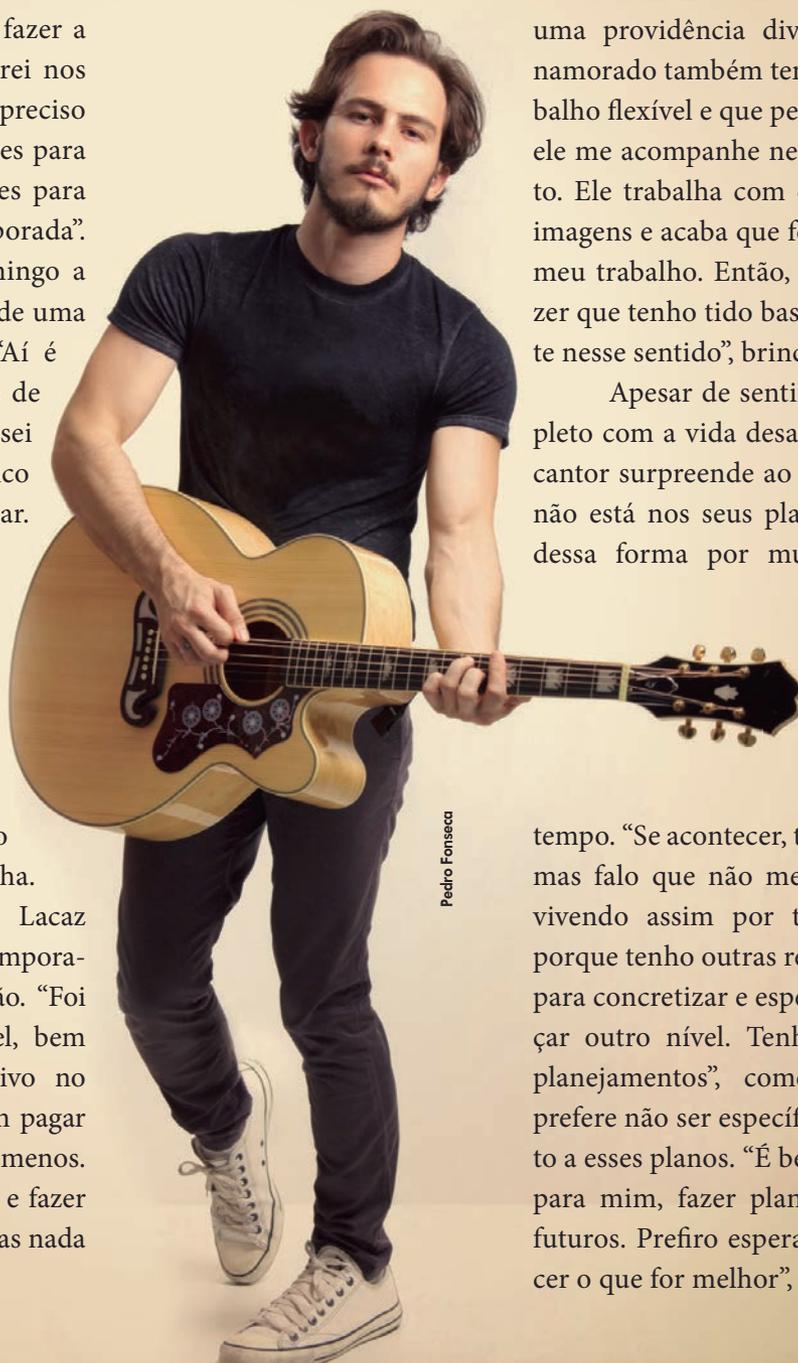
Rodrigo Lacaz se apresenta como uma pessoa livre, mas afirma que a sua liberdade tem um mínimo de planejamento. “Não sou tão louco assim. Calma. Tenho que fazer a agenda dos locais que irei nos próximos meses, pois preciso pesquisar sobre os lugares para saber as melhores opções para passar a próxima temporada”. Seus shows são de domingo a domingo, às vezes mais de uma apresentação por dia. “Aí é que falo da necessidade de me programar, porque sei que uma hora o público daquele local vai cansar. Observo tudo para este planejamento, até a previsão do tempo é muito importante. E gosto muito de ouvir o público por meio das redes sociais para sentir onde eles estão e o que querem ouvir”, detalha.

Além do Brasil, Lacaz também passou por temporadas na Europa e no Japão. “Foi uma experiência incrível, bem diferente da que eu vivo no meu país. Eles costumam pagar melhor, mas interagem menos. Tenho vontade de voltar e fazer em cidades diferentes, mas nada ainda definido”.

Para quem imagina que o cantor se questiona sobre não ter uma vida comum com almoços de domingo em família

e uma jornada de trabalho, ele afirma que não e que, apesar da vida nômade, não teve dificuldade nem mesmo em ter um relacionamento amoroso. “Por uma providência divina, meu namorado também tem um trabalho flexível e que permite que ele me acompanhe nesse projeto. Ele trabalha com edição de imagens e acaba que fortalece o meu trabalho. Então, posso dizer que tenho tido bastante sorte nesse sentido”, brinca.

Apesar de sentir-se completo com a vida desapegada, o cantor surpreende ao dizer que não está nos seus planos viver dessa forma por muito mais



Pedro Fonseca

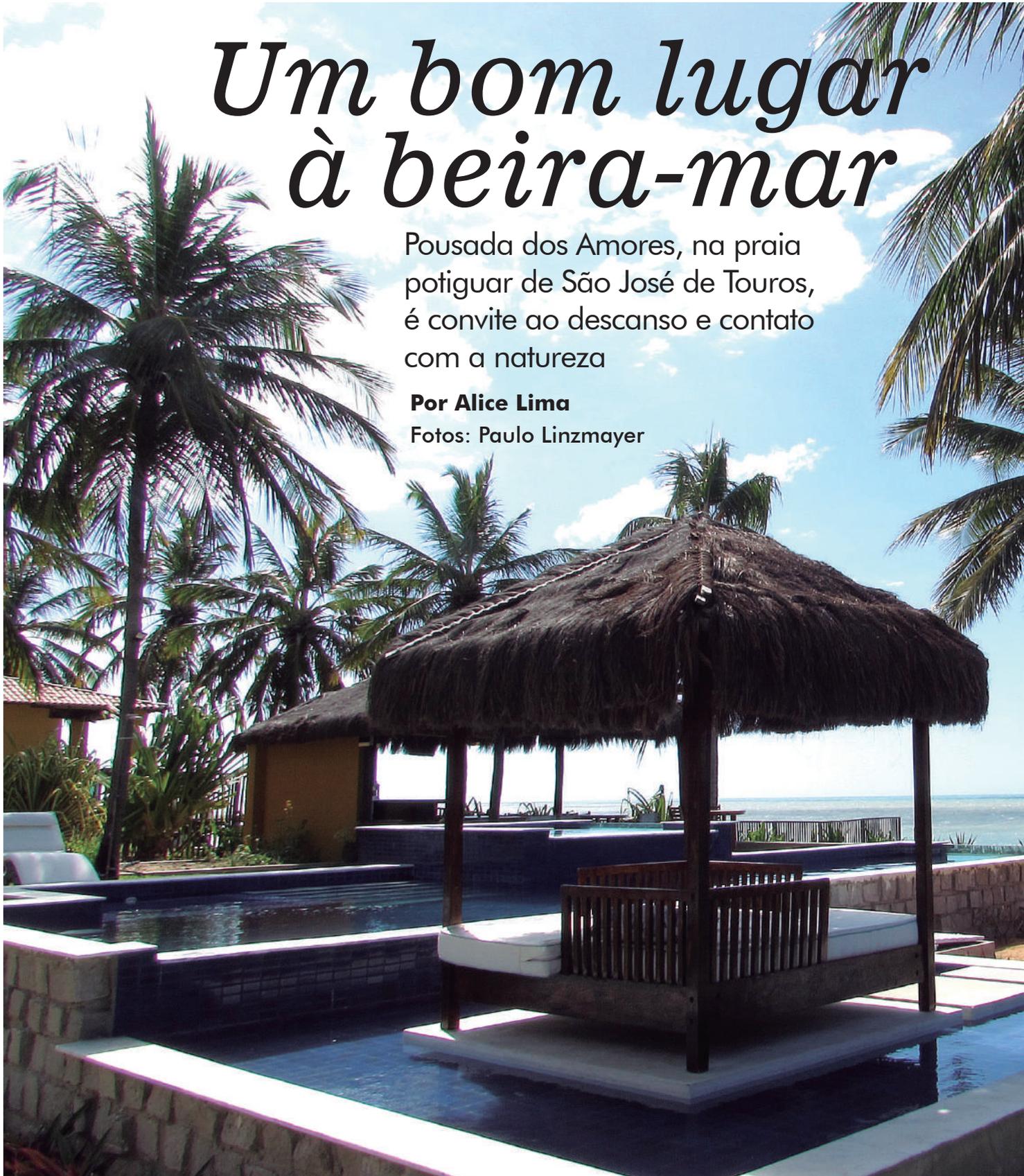
tempo. “Se acontecer, tudo bem, mas falo que não me imagino vivendo assim por toda vida porque tenho outras realizações para concretizar e espero alcançar outro nível. Tenho outros planejamentos”, comenta. Ele prefere não ser específico quanto a esses planos. “É bem difícil, para mim, fazer planos muito futuros. Prefiro esperar acontecer o que for melhor”, conclui.

Um bom lugar à beira-mar

Pousada dos Amores, na praia potiguar de São José de Touros, é convite ao descanso e contato com a natureza

Por Alice Lima

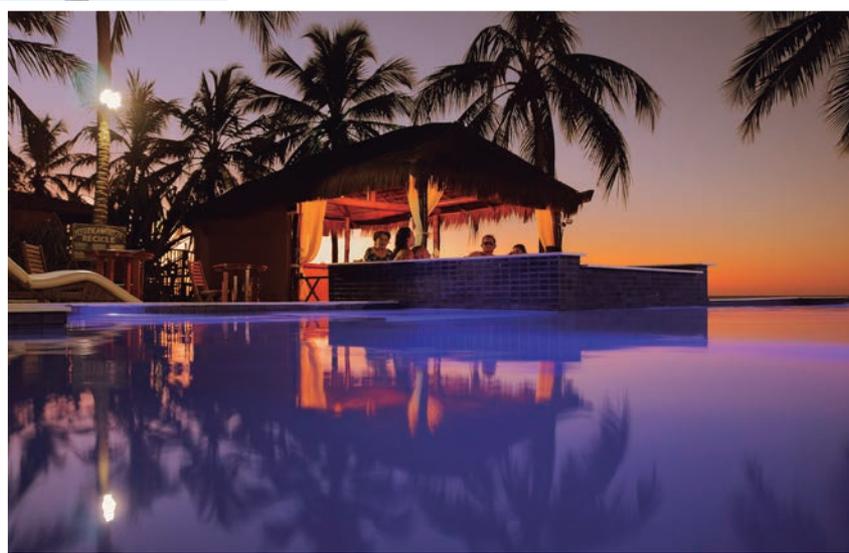
Fotos: Paulo Linzmayer





POÉTICA, ROMÂNTICA, CHEIA DE boas energias. Em uma espécie de refúgio banhado pelo mar, sob o sol da praia de São José de Touros e ao lado da esquina do continente, está a Pousada dos Amores. Em cada detalhe, do serviço à decoração, o nome faz a jus à experiência vivida no lugar. Na convidativa área aberta, além da pousada, funciona também o condomínio e um *spa*, que está em fase de formulação.

Em família ou para curtir a dois, bangalôs e chalés espaçosos são decorados de maneira rústica e, ao mesmo tempo, com requinte. Os colchões da cama, por exemplo, são os mesmo usados no luxuoso Hotel Fasano, em São Paulo. Na área externa, plantas e dosséis para quem quer apreciar a vista, ler ou mesmo conversar em um ambiente *zen*. A piscina com arquitetura contemporânea, com paredes de vidro, tem estilo que encanta crianças e adultos, com iluminação especial e a possibilidade de ser aquecida, especialmente para quem aprecia banhos noturnos.



Piscina com iluminação especial e possibilidade de ser aquecida para quem aprecia banhos noturnos

Espaço dos amores

Toda área envolve toques de romantismo, com o estilo praiano cercado de riqueza nos detalhes, que procuram valorizar a cultura potiguar – dos adornos à mão de obra de quem os produziu. “A ideia da ambientação é proporcionar conforto em uma atmosfera rústica. Temos elementos artesanais do RN”, resume Michely Nóbrega Tinoco, que, ao lado do marido Breno Tinoco, é proprietária do lugar.

Os lençóis usados na pousada são de 400 fios egípcios e bordados em Caicó, município potiguar conhecido pelas inigualáveis rendas. As luminárias de cerâmica são feitas na cidade de Macaíba. Os colaboradores da pousada também



Quarto do chalé romântico, com decoração que valoriza artesanato local e peças de requinte



Bangalôs têm piscinas privadas



Breno e Michely Tinoco, proprietários da Pousada dos Amores

são dos municípios ao redor do empreendimento, como uma forma de valorizar a economia do lugar. Quando contratados, passam por treinamentos de atendimento no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac).

O local também se preocupa com questões ambientais. As águas são aquecidas por meio da energia solar e mais de mil mudas de espécies nativas foram plantadas, como ipês, jatobás e sabiás. A natureza, inclusive, no lugar “onde o sertão vira mar e o mar vira sertão” é mais que privilegiada. Na praia em frente, tartarugas constantemente aparecem e são cuidadas pelo Projeto Tamar.



A pousada se preocupa com questões ambientais

REPORTAGEM TURISMO

O projeto de arquitetura e paisagismo é uma mistura de talentos e gostos: do arquiteto paulista Eduardo Wolf e do escritório da arquiteta potiguar Lorena Galvão, sob os olhares e pedidos de Michely e Breno. A estrutura tem nove chalés – cinco românticos e quatro bangalôs –, cada um com cerca de 60 m² e dois ambientes. Os modelos são todos diferentes. Segundo os empresários, a ideia é que os hóspedes sempre possam se surpreender com um novo ambiente e variar nas escolhas. Os bangalôs contam com piscinas privadas e os chalés românticos têm, em um criativo espaço, banheira de hidromassagem ou ofurô, com vista para o mar. Como as acomodações ficam em áreas espaçosas, mesmo que a pousada esteja lotada, a privacidade é mantida.





Condomínio

As casas do condomínio seguem padrão de modelo nas estruturas. São três opções que variam nos tamanhos dos 23 lotes: 200m², 110m² ou 98 m². No total, 40% já estão vendidos. Na parte externa, todos seguem os

modelos estabelecidos, mas por dentro os compradores podem mudar a planta. A maioria dos interessados compra o lote para opção de locação, outros querem passar os finais de semana e, alguns, já preferem morar no lugar.

Tudo é integrado, para que as opções da pousada e do condomínio fiquem à disposição de quem ali está. A piscina do condomínio, em construção, é semiolímpica, tem três raias, acesso direto à sauna e bar molhado.



As primeiras casas do condomínio já estão prontas

Mente sã, corpo sã

O spa, que está em fase de finalização do projeto, terá massagens, caminhadas, atividades funcionais e gastronomia, a partir do mês de outubro, uma vez por mês, com duração de uma semana, para grupo de 18 pessoas. As atividades são programas para os três turnos. A inovação terá também a linha zen, com aulas de yoga e massagens relaxantes. Michely, que tem pós-graduação em gastronomia, prepara o cardápio ao lado de uma nutricionista e equipe também formada por médico e educadores físicos.



Delícias

Com serviço de bistrô e bar, a Pousada dos Amores tem no cardápio delícias que fazem sucesso entre os visitantes. Boa pedida para o petisco é o camarão ao alho e óleo. Com a ideia de promover serviços exclusivos para famílias e casais que visitam o espaço, o café da manhã é servido nos chalés e bangalôs, ao ar livre. Tapiocas, bolos, cuscuz, sucos, crepiocas e uma vasta lista à escolha.



Café da manhã é servido na varanda dos chalés e bangalôs



À luz de velas, de frente para o mar, com pétalas de flores ao redor da mesa e um garçom dedicado ao atendimento do casal. Assim é o jantar romântico. “A nossa ideia é que alguém seja surpreendido. Preparamos tudo de maneira secreta e há a escolha apenas do prato principal”, explica a empresária Michely Tinoco. São três opções de menu, com entrada, prato principal (filé, peixe ou camarão) e sobremesa, além do vinho ou espumante. A mais pedida dos casais é a “Delícia Crocante”, com base de chocolate, caramelo e crocante por cima.



Jantar romântico é uma boa opção

Portugal no litoral potiguar

Dom Bacalhau e seus muitos sabores em lugar que faz jus ao nome: Gostoso

Por Alice Lima

Fotos: Paulo Linzmayer





BONITAS E ATRATIVAS POR natureza, as praias de São Miguel do Gostoso, no Rio Grande do Norte, despertam fascínio a quem a visita. Alguns que chegam, não mais saem. As belezas naturais são um presente potiguar e, em troca, o estado ganha temperos do mundo inteiro. No município, come-se autêntico e delicioso bacalhau português, entre muitos outros sabores criados por Fernanda e Gonçalo Vaz, mãe e filho. Com ar aconchegante e alegre, o Dom Bacalhau é um refúgio do país europeu na esquina do continente brasileiro. No cardápio, desde as entradas, a certeza de que quem conhece vai querer voltar, *ora, pois*.

Os caminhos que trouxeram Gonçalo Vaz ao Brasil passaram pela crise financeira em Portugal há pouco mais de uma década. Ele era comissário de bordo e, com os cortes na empresa área da qual era funcionário, precisou reinventar-se. Pensar em nova atividade não foi difícil, uma vez que tinha em casa forte inspiração. Sua mãe já trabalhava com gastronomia, preparando pratos para festas e alguns dos segredos eram repassados ao filho. O primeiro destino do português em território brasileiro foi Arraial d'Ajuda, na Bahia, onde trabalhou com amigos que tinham restaurante.



Gonçalo Vaz, que ao lado da mãe, Fernanda, comanda o Dom Bacalhau

A descoberta de Gostoso surgiu da paixão pelo *kitesurf*. Entre estrangeiros que gostam do esporte, a praia e seus perfeitos ventos passavam a ser conhecidos. Inicialmente, Gonçalo e Fernanda abriram a Pousada Lagoa Mar, há sete anos, em um período ainda de pouca estrutura tecnológica na cidade. O restaurante veio alguns anos depois. Bacalhau, item preferido quando se fala em comida portuguesa, é o carro-chefe, mas a casa vai além. A tradição da culinária de origem se mistura às opções frescas do mar e carnes, com receitas únicas

de Fernanda. “O restaurante é muito associado ao bacalhau, mas temos várias outras possibilidades. Estamos incrementando no cardápio com novas criações e ingredientes que passam por fase de testes”, conta Gonçalo.

O empresário explica que a mãe é a responsável por todos os ensinamentos gastronômicos e tudo tem um toque de Fernanda, que passa parte do ano em seu país de origem, parte no Brasil. Já o filho ama a vida na praia e, entre mar, cozinha e as atividades com a filha, Maria Flor, em São Miguel do Gostoso, sente-se em casa.



Gonçalo com a filha, Maria Flor, e a mãe Fernanda



A área central combina o rústico com louça de grife, a ambientação leva assinatura do badalado arquiteto Renato Teles





Colorido e aconchego

Decoração intimista e convidativa. Em plena Vila Cavalo Marinho, uma das ruas mais interessantes e com boas opções da cidade, o restaurante fica ao lado de um charmoso atelier e do Espaço Mix, onde há festas e bandas alternativas, entre outros bares e pousadas que se fortalecem juntos. Ao entrar, as cores dão o tom da casa que tem iluminação especial composta também por velas. Na parte do bar, alguns clientes tomam drinques no balcão enquanto batem um bom papo com o chef. Sofás e almofadas dispostos harmoniosamente compõem a entrada.

O espaço, que teve traços e dicas do arquiteto Renato Teles, funciona onde antes era a prefeitura do município e parte da estrutura foi preservada. Janelões azuis, que separam a cozinha das mesas, são os originais da instituição. Nas paredes, telas que são lembranças de viagens e presentes. Cada com uma história, da República Dominicana ao estado do brasileiro do Ceará. A casa vai passar por uma reforma, para ganhar espaço ao ar livre, com charmosas mesas e cadeiras em um ambiente que proporciona mais visibilidade.



Do mar à mesa

Difícil escolher a melhor das entradas. Na dúvida, peça todas. Algumas dicas são: o pão d'água português caseiro, preparado por Fernanda, que tem na temperatura e tipo do forno seus segredos. A punheta de bacalhau não pode faltar, que leva o principal ingrediente desfiado a mão, sempre acompanhado de cebola e do bom azeite servido no lugar, assim como os tradicionais bolinhos de bacalhau, com o toque diferente que apenas o segredo de Fernanda pode possibilitar. Para completar a mesa, a entradinha de polvo se soma ao ar de praia. Do início ao prato principal, o Vinho Verde é a pedida, mas na casa também há opções de tintos, brancos e vários drinques, preparados por Gonçalo.



Punheta de bacalhau, polvo, pão português da casa e o bolinho de bacalhau, dos deuses



Panela tradicional portuguesa com Caldeirada a marinho



Bacalhau no Forno



O bacalhau no forno é algo para saborear de joelhos

Para o prato principal, o carro chefe é o bacalhau em posta ao forno, com batatas, azeite e ovo. Agora com outra novidade também perfeita: bacalhau confitado (cozido no azeite). Em uma autêntica cataplanana – panela portuguesa –, é servida a caldeirada a marinheiro, com dois tipos de peixes e camarão, acompanhados de arroz e batata. Bem à portuguesa, com muito azeite, duas experiências gastronômicas para não serem esquecidas. Os pratos com carne também são outra especialidade imperdível, que faz o filé mignon ficar com um sabor sem igual. Em um roteiro gastronômico completo, a tradicional doceria portuguesa à mesa com os bolinhos charniqueiros, primos do pastel de nata ou de belém, feitos com massa à base de ovo, creme de leite e canela.

“A gente pensa assim: ‘fazer como se fosse cozinhar para a família, em casa’, indica Fernanda sobre os segredos em forma de tempero ímpar. Tudo isso em uma casa portuguesa, “com certeza”, que traz o melhor do país de origem em um ambiente que sabe valorizar o melhor das origens sem abrir mão dos toques do RN.



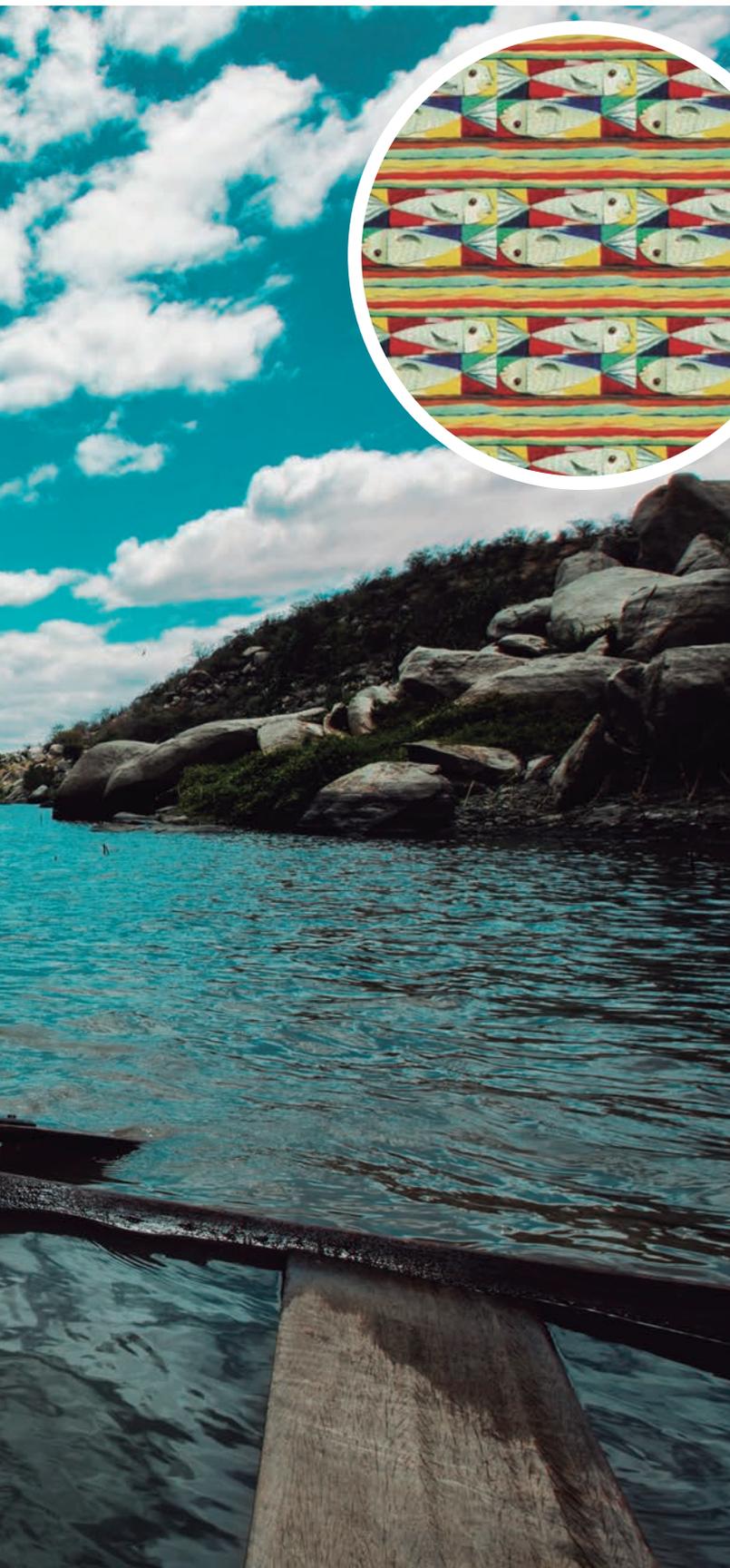
Bolinhos charniqueiros, “primos” do pastel de Belém

Ser tão colorido

Inspirada na região do Seridó, coleção de marca potiguar apresenta as apostas do Verão 2016 reunindo arte e moda

Por Vânia Marinho

Fotos: Rhovani Bezerra e Divulgação



EMBARCAMOS NUMA VIAGEM

AO Seridó para conferir a mistura de arte e moda praia. Como trazemos aqui nas últimas edições, a capital potiguar é pródiga também em criatividade e estilo próprio. Por isso, vamos ancorar na marca Areia Dourada, que nasceu como moda praia e foi agregando roupas de estilo casual, passando pelo despojado, sofisticado, além de moda fitness (lançamento mais recente).

Proprietária e estilista da grife, Graça Menezes conta que shape e estamparia sempre exclusiva são os pontos fortes da marca. As estampas já foram inspiradas nas praias de São Miguel do Gostoso, Galinhos e na nossa “noiva do sol”, Natal. A ideia da vez é a inspiração na rica região do Seridó, sob o olhar do artista plástico Assis Costa.



Rhovanii Bezerra

Proprietária e estilista da grife, Graça Menezes

Fotos: Lucas Freitas



Coleção Verão 2012, inspirada nas belas praias de São Miguel do Gostoso/RN

Ponto alto

A Areia Dourada alçou longos voos quando foi lançada para o mercado internacional, mancando presença numa feira em Paris, capital da França. Dois anos depois, a marca foi lançada no Salão de Moda Brasil, em São Paulo, com a coleção Verão 2012, inspirada nas belas praias de São Miguel do Gostoso, litoral sul do Rio Grande do Norte. Para a estilista, a coleção que causou maior impacto foi “Sob o sol do Potengi”, do Verão 2014, com estampas que retratavam a capital potiguar. Nossas praias e peças foram usadas na novela Flor do Caribe, exibida na Rede Globo de Televisão, momento em que aconteceu um desfile com os looks em alguns capítulos do folhetim.



Coleção inspirada em Natal



Fotos: Reprodução/TV Globo



Coleção exclusiva para a novela “Flor do Caribe”



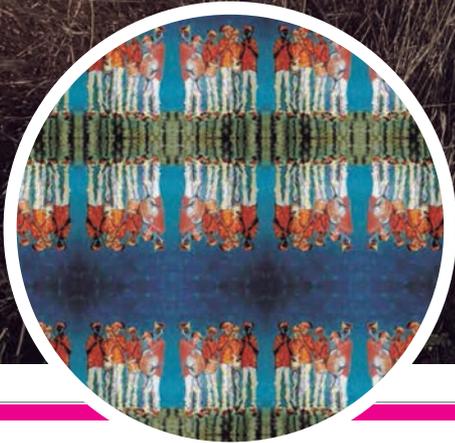
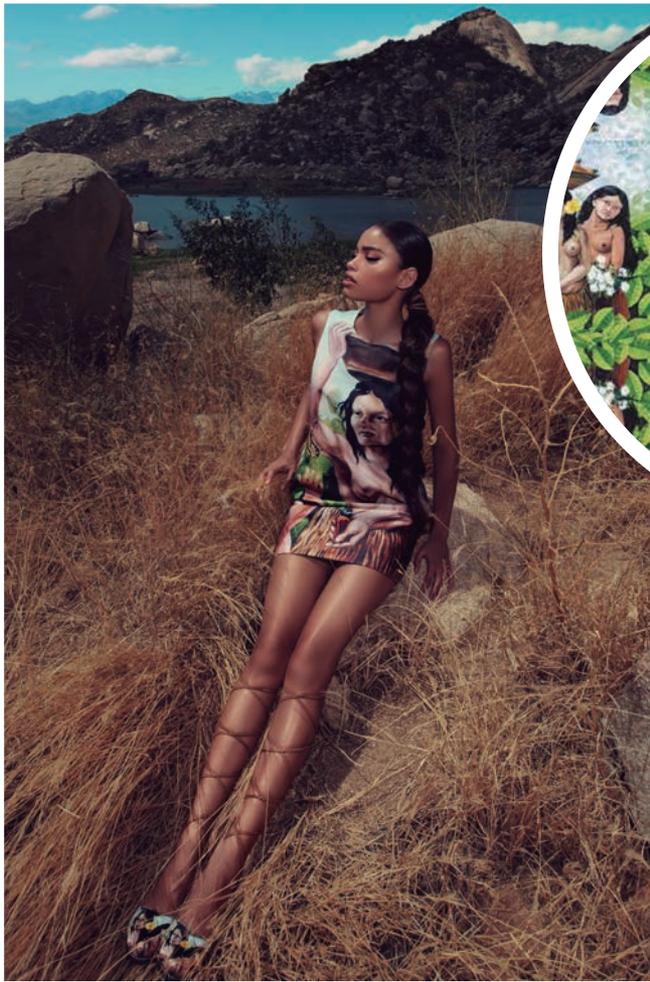
Verão 2015,
inspirada no deserto
do Atacama

Fotos Divulgação

A estamparia ainda foi mais longe e a estilista e sua equipe buscaram inspiração no deserto do Atacama, para apresentar o Verão 2015. Neste mesmo ano foi o momento de mergulhar fundo na Ilha de Fernando de Noronha.



Coleção inspirada na ilha de
Fernando de Noronha





Verão 2017

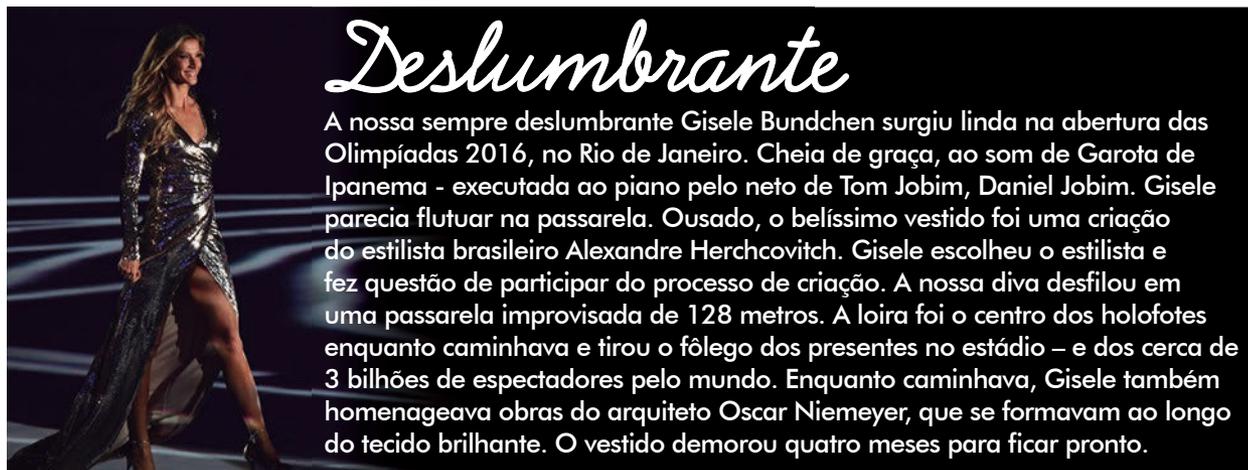
Para mudar o contexto e continuar com a identidade forte, a coleção Verão 2017 mergulhou na força do sertanejo e imprime uma pegada autoral, buscando a beleza das telas do artista plástico Assis Costa. O lançamento da coleção aconteceu recentemente com um desfile no Chaplin Recepções, em uma bela noite de lua.

A coleção Ser Tão Colorido é uma festa para os olhos. Graça Menezes lembra que para a produção da campanha foi necessária uma imersão no Seridó, que resultou na produção de documentário, vídeos e fotos.

Feliz com o resultado do último trabalho, a estilista diz que essa nova coleção é a realização de um sonho. “Trabalhar com obras tão perfeitas de um artista também da nossa terra, inspiradas num lugar tão nosso, nos possibilitou transformar os tecidos em verdadeiras telas”, comemora.



Desfile de lançamento da nova coleção



Deslumbrante

A nossa sempre deslumbrante Gisele Bündchen surgiu linda na abertura das Olimpíadas 2016, no Rio de Janeiro. Cheia de graça, ao som de Garota de Ipanema - executada ao piano pelo neto de Tom Jobim, Daniel Jobim. Gisele parecia flutuar na passarela. Ousado, o belíssimo vestido foi uma criação do estilista brasileiro Alexandre Herchcovitch. Gisele escolheu o estilista e fez questão de participar do processo de criação. A nossa diva desfilou em uma passarela improvisada de 128 metros. A loira foi o centro dos holofotes enquanto caminhava e tirou o fôlego dos presentes no estádio – e dos cerca de 3 bilhões de espectadores pelo mundo. Enquanto caminhava, Gisele também homenageava obras do arquiteto Oscar Niemeyer, que se formavam ao longo do tecido brilhante. O vestido demorou quatro meses para ficar pronto.

Camaleoa

A Redken apresenta em sua paleta de cores um azul turquesa, com mechas platinadas, criado pelo artista Justin Isaac para a musa Chloe, que sempre ousou criando as suas próprias cores. Ela começou a misturar as suas próprias tonalidades vibrantes de coloração capilar quando estava no colegial. Ficou loira quando começou a carreira de modelo, mas a sua personalidade vibrante sobressaiu e voltou às raízes (coloridas!).



NATAL para o BRASIL

Em evento realizado recentemente no Chaplin, estilistas potiguares deram show de talento. Sob a batuta do Sebrae, o Natal Mostra Natal fez um show e deixou a plateia inquieta. O estilista Ronaldo Fraga esteve presente aplaudindo o trabalho dos nossos talentos.

#BREGAOESCAMBAU

A Cavaleira fez em São Paulo um mega desfile para mostrar a sua nova coleção. A marca contou com a participação de 25 cantores sertanejos que entraram desfilando como modelos e permaneceram no palco para cantar a trilha sonora ao vivo da coleção, intitulada "Nossa Moda de Viola" e que faz homenagem à cultura e à música sertaneja. A hashtag #BregaOEscambau, lançada pela marca, movimentou as redes sociais. Foi o maior desfile da história da marca e reuniu mais de três mil pessoas.

Moderninhas

Fiel ao seu conceito moderno e contemporâneo, o Haircult, comemorando 15 anos, lança um novo serviço: Noivas, por Emmanuel Nascimento. O serviço propõe noivas ousadas e contemporâneas, com toque de requinte. Informações 3222-1537.



JÓIA RARA

A partir de setembro a marca de jóias Emar Batalha começa a ser vendida no Espaço Tereza Tinoco. A chegada foi celebrada com um coquetel na loja.



EXERÇA SUA CIDADANIA NOS TRANSPORTES COLETIVOS



Não deixe o lixo dentro do veículo, nem jogue-o na rua. Fazendo isso, você melhora a aparência da cidade e ainda ajuda o meio ambiente



Cuidado com mochilas e bolsas que atrapalham a passagem e o deslocamento das pessoas. Seja cuidadoso com quem estiver ao seu lado.



Utilize o cartão eletrônico para melhorar o fluxo dentro do ônibus. Esta ação facilita o troco e ainda agiliza o trabalho do motorista.



Peça licença e agradeça. Gestos assim demonstram educação e atenção ao próximo.



Dê bom dia ao motorista e ao cobrador. Gentileza gera gentileza e tornará o seu dia ainda melhor.



Não empreste seu cartão eletrônico a terceiros e nem comercialize as passagens nele contidas. "A declaração falsa ou o uso indevido do Vale-Transporte constitui falta grave", (Lei nº 4.718 de 16 de Dezembro de 1985 - Art. 7º § 3º. Inclusive passível de demissão por justa causa).



Não atrapalhe o trânsito dentro do ônibus, nem obstrua a porta se não vai descer. Evite acidentes com outros passageiros e contribua para a viagem ser mais rápida.



Dê lugar aos idosos, gestantes, pessoas com deficiência e mães com crianças de colo. Respeite os assentos preferenciais, seja consciente.



Não ouça música sem fones de ouvido. Utilizando os fones, você aproveita a sua viagem de uma forma tranquila, sem incomodar os outros passageiros, e ainda evita multas. (Decreto 10.960, regulamentando a lei 6.503 de 25 de Novembro de 2014).



Faça fila antes de entrar no ônibus. Aguarde a sua vez e respeite a ordem dos passageiros. Educação e respeito com o próximo também é uma forma de praticar a cidadania.

O Sindicato das Empresas de Transportes Urbanos de Passageiros do Município de Natal, SETURN, tem a consciência da importância da educação cidadã para a transformação das pessoas.

Praticando algumas dessas regras básicas de convivência, certamente, estaremos dando a nossa contribuição à sociedade e exercendo a nossa cidadania.

Faça você também a diferença!!!





Wellington Fernandes

Arquiteto

Email: wfarquitetura@yahoo.com.br

Cozinhar com *estilo*

Projetos para chef transformam cozinhas em ambiente de criação com funcionalidade e beleza





Os projetos levam assinatura do arquiteto Wellington Fernandes

DUAS CASAS, DOIS PROJETOS de arquitetura, um só cliente e a particularidade que definiu o arquitetônico e a ambientação. A cozinha é o elemento principal e social do nosso editorial. Um projeto que realizamos para alguém que projeta pratos, a chef Sônia Benevides.

Partindo desse detalhe, temos inicialmente o projeto do *loft* em bairro residencial nobre de Natal, o Tirol. No terreno estreito, a casa foi desenvolvida em três níveis. Na lagoa, foi projetada a casa para ser de campo. Os dois projetos são bem distintos, mas têm a mesma personalidade, ambos com arquitetura de volumes retos, sem excessos, dispostos de forma a dar movimento ao conjunto.



Casa no Tirol, em Natal



Casa da lagoa

Nesses volumes foram agregados elementos que expressam o gosto da cliente - como a porta de entrada e o portão principal -, desenho rebuscado e cor de destaque, escolhidos para a casa de campo. Seguindo os mesmos princípios, o detalhe ficou por conta do caramanchão em madeira rústica que cobre a varanda do andar superior, já tomado pela vegetação. Essa era a função e também o objetivo estético do detalhe desse ponto da arquitetura.



Em uma conversa com a cliente, e por ela ser chef e arquiteta, fizemos várias analogias entre arquitetura e projetos de pratos. Vimos que existem algumas relações, como: em uma sala de jantar o local definido será ocupado por uma mesa que pode estar no centro ou não, cadeiras em volta, adornos. No projeto de um prato feito por um profissional, podemos dizer que o ambiente é o prato escolhido, no qual o chef vai apresentar a sua proposta, para que fique visualmente atraente, aliando a estética, proporção e, é claro, o sabor.

Nos dois projetos, a cozinha apresenta-se integrada com a sala, aberta ao convívio social, ao estar e sala de TV. A cozinha passou a fazer parte da sala como o modelo “americano”, denominação dada aos espaços de gastronomia abertos que, na verdade, pode ser brasileira, francesa ou de qualquer lugar no mundo.



Sônia Benevides, chef



Pratos projetados pela chef Sônia Benevides

FESTA DE IDEIAS

Fotos: João Neto

Com inspiração nos grandes programas de auditório dos anos 1970, sobretudo o “Cassino do Chacrinha”, o colunista e blogueiro Chrystian de Saboya pilotou mais um festão em Natal. Dessa vez foi o “Cassino do Saboya”, no Boulevard Recepções. Festa que terminou ao amanhecer, ao som do cantor Isaque Galvão, Trio Metal, banda Playmobil e o DJ Bruno Giovanni, regada a borbulhas, Old Parr e cerveja Stella Artois.



Chrystian recebe Waldemir Marinho, Larrisa Luana e Arturo Arruda



Adriana e Glauber Gentil



Ilana e Breno Barh



Vanessa Gurgel e Ives Cardoso



Com a editora de moda Vânia Marinho



Os amigos Andréa Cariello e Jarbas Bezerra

Danielle Monte e Gabriel Ribeiro



Gladys e Fernando Fernandes

Fabiola Torquato e Glauber Rego

Natale Gontijo e Charles Sá

Os cabeleireiros Cida e Edmilson Alves



Homenagem a Elvis Presley e Marilyn Monroe

Júlia Arruda e Renato Quaresma

Joyce e Júnior Aguiar

Marcela e Victor Ciarlino



Camilla Cascudo e Múcio Maurício

PODER

Fotos: Paulo Lima/Brasília

O Tribunal Superior do Trabalho (TST) realizou a solenidade anual de entrega da Comenda da Ordem do Mérito Judiciário do Trabalho 2016, comandada pelo presidente da corte, ministro Ives Gandra. Várias personalidades brasileiras foram prestigiadas nos graus de Grão Colar, Grã Cruz, Grande Oficial, Comendador, Oficial e Cavaleiro.



Ministro Ives Gandra entre os advogados Guilherme e Estenio Campelo



Ministro Douglas Alencar Rodrigues (TST) e Elayne Garcia



Ministra Maria Isabel Galloti (STJ)



Ministro do Trabalho e Emprego, Ronaldo Nogueira de Oliveira



Tais de Vasconcelos e Cláudio Humberto com a ministra Cristina Peduzzi



Bela equipe de advogada feminina com exemplares da Revista Bzzz



Advogado Estenio Campelo, ministro Brito Pereira (TST), advogado Guilherme Campelo e a esposa Carol Frota



Cláudia e o ministro Guilherme Caputo Bastos (TST) com Manuela Falcão



SE VOCÊ USA O CELULAR
ENQUANTO DIRIGE,
**TEM GRANDES CHANCES
DE RECEBER ESTA
NOTIFICAÇÃO.**



Usar o celular enquanto dirige causa, em média,
1.3 milhões de acidentes por ano.

Não entre para essa estatística.



OCTÁVIO SANTIAGO

octaviosantiagoneto@hotmail.com



COINCIDÊNCIA AUSPICIOSA

Sabe aquela história que “em Natal só há três pessoas: eu, você e alguém que a gente conhece”? Pois bem, de forma não planejada, eu e Larissa acabamos confirmando a sua veracidade no Cairo. Faltava pouco para fecharmos o roteiro da nossa lua de mel, mas uma insônia me levou a um site com a barganha que fez mudarmos a rota. Comprei as passagens em silêncio e mantive o segredo até o dia do casamento. Estava decidido: o meu presente seria as pirâmides.

Logo que chagamos ao Cairo, assinamos em baixo de tudo que havíamos lido a respeito. Havíamos, no plural, pois o destino era um desejo comum antigo, que finalmente seria consumado. Buzinas de sedans anos 1980 misturadas ao azan, o chamamento para as orações vindo das mesquitas, formavam o som ambiente. A poeira, mesmo densa, não cobria a superfície de uma história nada superficial que estava diante de nós. Tínhamos apenas o hotel e 72 horas.

Não se passaram nem 30 minutos após o check-in e um amigo de outro amigo nos colocou – tudo isso via WhatsApp – em contato com uma natalense que estava morando no Cairo, Beatriz. A ida dela foi motivada por um trabalho voluntário, mas ao conhecer um egípcio, Karim, ela suspendeu a volta. Sabendo da nossa presença, ele rapidamente se ofereceu para nos ajudar já na manhã seguinte.



te. Ela não estaria livre. Para a nossa sorte, tratava-se do dono de uma agência de viagens que nos guiaria, ele mesmo, no seu próprio carro. Alhamdulillah! Um tour exclusivo.

De repente, a ausência de planos se tornou o plano perfeito. A nossa primeira parada foi as pirâmides. Além da visita a lugares turísticos, a companhia de um local permite o acesso a pessoas e a lugares que o guia visual da Publifolha jamais contemplará. O Kushari, onde comemos o prato de mesmo nome, é um deles. Únicos ocidentais do lugar, desbravávamos a combinação de arroz, macarrão, lentilhas e molho de tomate observados por dezenas de olhos. Alguns deles, envoltos pelo véu do nicabe. A conta deu R\$ 16. Para os três. E com bebidas.

No dia seguinte, Beatriz conseguiu nos acompanhar. Ficamos ali a enfrentar o trânsito do Cairo e a descobrir esconderijos da cidade. Para a nossa surpresa, eu, Larissa e ela ha-

víamos estudado na mesma escola em Natal. Entre as múmias e as águas do Nilo, contava-nos sobre a decisão de ficar. A discriminação à mulher. A discriminação ao egípcio que escolhe uma não egípcia para ser a sua mulher. Perrengues que renderiam um livro. Eram tantos que, realmente, o tempo restante do narguilé de menta não seria suficiente para terminá-los.

O nosso último dia no Cairo, no entanto, seria dedicado aos mercados e eles tinham compromissos. De lá, seguiríamos viagem a Santorini. Despedimo-nos na porta do hotel, antes de mais uma vez termos o carro revistado e farejado por cães. Rotina local. Antes do adeus, porém, lembrando a cena em que ela ligou para a mãe, em Natal, e disse: “não vou voltar” e repassando a sua epopeia, só me restou dizer-lhe duas coisas: “você é completamente louca, mas quero muito ler o seu livro”. Agradecemos e entramos. Ao som das insistentes buzinas, é claro.

TARDE PERFUMADA

Fotos: Paulo Lima/Brasília

Almoço no Restaurante Piantella, em Brasília, reuniu mulheres chiquinhas e cheirosas em torno da amiga Maria Olímpia Gardino, que celebrou grito de felicidade. Ocasão surpresa para os parabéns da aniversariante



Carmen Minuzzi, Maria Olímpia Gardino, Carmen Bocorny



Cosete Gebrim entre Cátia e Nicole Vasconcelos



Wanzenir Wedler, Rita Pepitone, Márcia Coelho, Ceres Flores



Wanzenir Wedler, Rita Márcia Machado, Mônica Cruz



Dodoia Rezende, Bia Lôbo, Neiva Corrêa



Geru Ponce, Luzinete Cadete



Dalila Baccili, Clotilde Chaparro, Irene Maia



Aurinete Leite, Divanda Pereira, Marisa Macedo



Lourdinha Fernandes, Marleninha de Souza, Rosângela Meneghetti

TÚNEL DO TEMPO

Por Thiago Cavalcanti
Fotos: Arquivo Pessoal

BEM VIVIDOS

No dia 20 de dezembro de 2007, a família Chalita celebrou os 70 anos da matriarca Lúcia Kater Chalita em grande festa, nos salões do casarão no bairro do Tirol, em Natal. Pernambucana de nascimento, Lúcia tem raízes libanesas e coração potiguar, conhecida por receber amigos de várias gerações com fidalguia, ao lado dos filhos, genro e netos. Noite memorável em que as palavras de ordem eram alegria, descontração e amizade.



Lúcia Chalita festejou seus 70 anos em grande estilo



Manoel Onofre abraça a aniversariante



A matriarca Lúcia recebe o carinho da família



Com os netos; Carlos, Semy, Janna e Jihane



Recebendo Hilneth e Raphael Correia



A anfitriã com os filhos; Soraya, Habib e Suely Chalita



Alberto Serquiz, a aniversariante, Elias Kater, Odete Chalita e Julia Serquiz



Rafael Godeiro e Joselita

ANDRÉA LUIZA

andrea-luisa@hotmail.com



O Mundo Inteiro é um Palco

Festival de teatro idealizado pelo Grupo de Teatro Clowns de Shakespeare, chega a sua quarta edição. O evento prevê a realização de cerca de 30 apresentações teatrais, 06 aberturas de processos de montagem, 03 oficinas, 01 cortejo popular, 05 mesas redondas e 06 bate-papos. Esta edição contará com a presença de artistas dos estados do Rio Grande do Norte, Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio Grande do Sul, Bahia e São Paulo.



De volta a telona

A atriz acariense Titina Medeiros está de volta à tela da Globo. A potiguar já se encontra no Rio de Janeiro para o início da preparação de sua nova personagem na TV. Titina integra o elenco da nova novela das 21h, intitulada 'A Lei do Amor', de Maria Adelaide Amaral, com direção geral de Denise Saraceni. A Lei do Amor estreia em novembro, após Velho Chico.



Pra ninguém botar defeito

Está confirmado. Em outubro, o Parque Aristóteles Fernandes, em Parnamirim, será palco da 54ª edição da Festa do Boi, uma das maiores festas populares da região Nordeste. O festão acontecerá de 07 a 15 de outubro com grandes atrações. Além do cantor Luan Santana, a banda Aviões do Forró, a dupla Simone & Simaria e o projeto 'Cabaré' com Leonardo e Eduardo Costa, também estão confirmados Luan Estilizado, Forró Pegado, Avine Vinny, Dorgival, Solteirões, Os Gonzagas, Jonas Esticado, Raça Negra, Cavaleiros e Pedro & Benício. O contador de histórias Gustavo Sobral usa seu faro investigativo para remexer cartas, postais, rascunhos de textos, anotações em livros, manuscritos... E já escreveu diversos títulos, dentre eles, a biografia de Berilo Wanderley e um sobre o bairro de Petrópolis. Agora quem está sob a mira de Gustavo são jornalistas potiguares que têm mais de 40 anos de carreira. Já apostamos em alguns nomes e você, arrisca algum?



The victory is coming

A Academia de Artes e Ciências Televisivas dos Estados Unidos premiou as melhores produções da temporada 2015-2016. Ao contrário da experiência negativa com o Oscar, que acabou nomeando poucos atores e diretores negros, o Emmy veio com 21 nomes lembrados do chamado espectro étnico. Coincidência ou não, pela primeira vez em 68 anos de história, negros apareceram indicados em todas as seis categorias de melhor ator. A principal disputa da noite, de melhor série de drama, foi vencida por 'Game Of Thrones', que deixou para trás House of Cards, Better Call Saul, Homeland, The Americans, Mr Robot e Downton Abbey.

Havana Stones

O histórico show dos Rolling Stones que reuniu centenas de milhares de pessoas em Havana, em março deste ano, será exibido em salas de cinema ao redor do mundo no dia 23 de setembro. Realizado em 25 de março deste ano, o espetáculo transformou os Rolling Stones na primeira grande banda de rock a fazer um grande concerto gratuito ao ar livre para centenas de pessoas em Havana. A capital potiguar poderá ser uma das escolhidas para a exibição?

NINGUÉM MERECE OUVIR NOTÍCIA CHATA NA VOLTA PARA CASA.

Mude de companhia no começo da noite.

Esqueça o trânsito parado
e os problemas do dia-a-dia
sem deixar de saber o que é notícia.

Você tem o direito.

Ninguém precisa ser chato
para lhe contar o que está
acontecendo.



ELIANA LIMA



CIRO PEDROZA

BATE PAPO NA CIDADE

Segunda a sexta

18h



Notícia com inteligência, interatividade, bom humor e sem chatice.

Participe: **9 8181 9720**  [#batepaponacidade](https://www.instagram.com/batepaponacidade)



FUTURO DA MOBILIDADE AINDA DEPENDE DO FINANCIAMENTO TRADICIONAL

A TRANSFORMAÇÃO DE UMA das maiores indústrias do mundo está logo aí. A posse do carro vai mudar e, quando isso acontecer, será um dos deslocamentos mais monumentais de riqueza que a economia mundial já viu. Talvez o caminho para o segmento automotivo e a mobilidade será a de não se concentrar no veículo ou no serviço como o foco da marca, mas sim em ser um fornecedor de uma máquina de branding. E, nesse aspecto, o carro será a plataforma na qual esta enorme oportunidade se baseia.

Os peritos da indústria automotiva dizem que a Tesla, o Google e a Apple serão as próximas empresas dominante de mobilidade no mundo. E que Uber, Lyft, Gett e o Didi significarão o fim da posse do carro tradicional como a conhecemos.

Também dizem que os concessionários de veículos irão acabar nas mãos de sites de compra de automóveis on-line, tais como Beepi, Carvana, Vroom e Shift. No entanto, as vendas de veículos nos EUA estão nos maiores níveis de todos os tempos. E a geração Y está comprando mais do que nunca.

Outro ponto de debates é o aparecimento da tecnologia de condução autônoma. Uber e Lyft querem carros que dirigem sozinhos para substituir seus motoristas o mais rápido possível. E empresas como a Apple e a GM têm gastado agressivamente para posicionar-se no cenário de mobilidade autônoma.

Já imaginaram manifestações de protesto dos motoristas de UBER contra carros com condução independente? O que é inequívoco é que há muito barulho em torno do futuro do transporte. Fato, todavia, é que o financiamento ainda move toda a indústria automotiva no mundo.

No Brasil, a crise na venda de veículos é, na verdade, uma crise de financiamento. A falta de aprovação de crédito (a maioria dos tomadores tem alguma restrição) e os juros altos tornam ainda mais difícil a negociação, agravada pela falta de confiança do consumidor no futuro da economia do País. E aqui não existe um modelo de subprime.

Para colocar isso em perspectiva, os saldos de financiamento de veículos nos EUA totalizam mais de US\$ 106 trilhões em 2016. Esse número não inclui o enorme mercado de leasing. Como no Brasil, os braços financeiros das montadoras nos EUA são conhecidos como bancos de varejo. A China é uma exceção,

um gigante onde apenas 26% dos veículos são financiados. Esse número era bem menor alguns anos atrás, o que significa que a direção é a mesma.

Portanto, fica evidente que as vendas de automóveis nos Estados Unidos e no mundo estão intrinsecamente ligados a um mercado de financiamento de veículos. Sem produtos de financiamento individuais, as vendas de automóveis não acontecem.

Novos tipos de carros como o Tesla 3 ou o Chevrolet Bolt continuarão a surgir, e serão anunciados como a mobilidade do futuro. No entanto, estes veículos inovadores vão ser consumidos na forma tradicional, por meio de financiamento pessoal. Mesmo porque os benefícios para carros elétricos nos EUA começam a diminuir em 2018 e acabam em 2020.

Isso não pode ser o futuro da propriedade de um carro. Com a ascensão de empresas como Uber e Lyft, é claro que teremos de avançar em novos modelos de propriedade para apoiar o cenário do transporte de amanhã. Na verdade, a Uber recebeu recentemente uma linha de crédito de um bilhão de dólares liderado pelo Goldman Sachs para financiar novos contratos de locação de automóveis. Os próprios gestores da Uber (e Wall Street) também reconhecem a necessidade de uma maior flexibilidade com este negócio.

Outros produtos de acesso de veículos flexíveis, como Credit Link da Ford, um programa de leasing de veículos compartilhado, e Maven, aluguel de carros on-demand da GM, nos dá um vislumbre do que esse futuro da propriedade de um veículo pode parecer. Estes modelos de produtos emergentes só serão bem sucedidos com uma infraestrutura de tecnologia robusta.

O Maven já funciona de forma experimental no Brasil. Se tivermos uma mudança de propriedade do veículo pessoal e das famílias, tal cenário vai exigir uma inteiramente nova infraestrutura de financiamento de automóveis.

Disrupção tecnológica em música e livro é uma coisa, em finanças, é outra. A regulação, a posse do capital e o risco sistêmico versus o poder central e a macro economia servem como uma camada protetora aos bancos. Porém, se eles não se reinventarem correm o risco de virar utility/commodity com o grosso do valor agregado migrando para as empresas de tecnologia.



Indispensável

AGORA EM NATAL, UNIMED AEROMÉDICA
Exclusivo para você, cliente Unimed Natal.

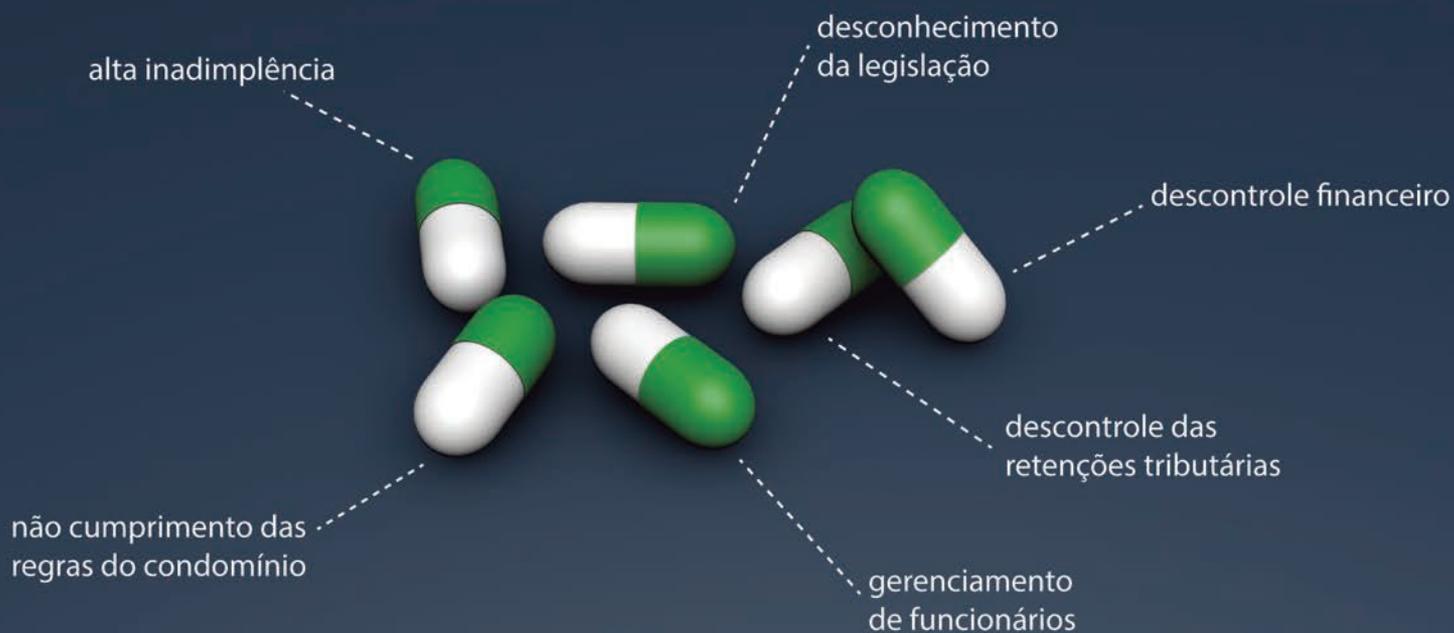
Ser cliente Unimed Natal é contar sempre com o melhor. A partir de outubro, com apenas R\$ 7,90* mensais no seu plano Unimed Natal, você terá cobertura nacional de remoção aérea e/ou terrestre de urgência**, com a agilidade da melhor estrutura médica à sua disposição.

Acesse a sua área do beneficiário e solicite a inclusão desse serviço. Em caso de dúvidas, ligue 3220.6200 ou acesse www.unimednatal.com.br



CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.





ISSO. OU SERVICON.

Evite dor de cabeça. Conheça os diferenciais da Servicon.
A maior administradora de condomínios do Norte e Nordeste.

- Equipe formada por administradores e contadores
- Elaboração de prestação de contas vistoriada
- Departamento exclusivo para retenções tributárias
- Assessoria jurídica especializada
- Gestão completa de recursos humanos
- Condomínio Online: sistema completo para síndicos e condôminos



Solicite sua proposta agora mesmo.

Av. Nascimento de Castro, 1543 - Lagoa Nova - Natal/RN
(84) 3342.9442 | www.serviconnatal.com.br